



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CENTRO DE CIÊNCIAS INTEGRADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS:
MESTRADO EM LINGUÍSTICA E LITERATURA**

JOÃO PEDRO ARAÚJO DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DA ESTRUTURA TEMÁTICA DE TEXTOS DISSERTATIVO-
ARGUMENTATIVOS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOB A ÓTICA DA
LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL**

Araguaína (TO)
2024

JOÃO PEDRO ARAÚJO DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DA ESTRUTURA TEMÁTICA DE TEXTOS DISSERTATIVO-
ARGUMENTATIVOS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOB A ÓTICA DA
LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura, da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Integradas como requisito para a obtenção do grau de mestre em Linguística e Literatura.

Orientador: Profa. Dra. Vilma Nunes da Silva Fonseca

Araguaína (TO)
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT
Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A663a Araújo de Oliveira, João Pedro .
ANÁLISE DA ESTRUTURA TEMÁTICA DE TEXTOS
DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS DE ESTUDANTES DO
ENSINO MÉDIO SOB A ÓTICA DA LINGUÍSTICA
SISTÊMICO-FUNCIONAL / João Pedro Araújo de Oliveira. - Centro
de Ciências Integradas - CCI, TO, 2024.
109 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) (Pós-Graduação - Programa de
Pós-Graduação em Linguística e Literatura - PPGLLit) --
Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2024.

Orientadora: Vilma Nunes da Silva Fonseca .

1. Linguística Sistemico-Funcional. 2. Metafunção Textual -
Estrutura Temática. 3. Produção textual.

CDD 410

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.


JOÃO PEDRO ARAÚJO DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DA ESTRUTURA TEMÁTICA DE TEXTOS DISSERTATIVO-
ARGUMENTATIVOS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOB A ÓTICA DA
LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL**


Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura. Foi avaliada para a obtenção do título de Mestre em Linguística e Literatura e aprovado em sua forma final pelo(a) orientador(a) e pela Banca Examinadora.

Data da aprovação: 16 de dezembro de 2024


Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **VILMA NUNES DA SILVA FONSECA**
Data: 11/02/2025 16:22:08-0300
Verifique em <https://validar.j6.gov.br>

Profa. Dra. Vilma Nunes da Silva Fonseca (UFNT)
(Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 **MAGDA BAHIA SCHLEE DE BRITO FERNANDES**
Data: 12/02/2025 14:58:08-0300
Verifique em <https://validar.j6.gov.br>

Profa. Dra. Magda Bahia Magda Bahia Schlee (UERJ)
(Examinadora Externa)

Documento assinado digitalmente
 **JANETE SILVA DOS SANTOS**
Data: 13/02/2025 12:08:52-0300
Verifique em <https://validar.j6.gov.br>

Profa. Dra. Janete Silva dos Santos (UFNT)
(Examinador Interno)

*Dedico este trabalho a todos os que me
ajudaram ao longo desta caminhada.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Olorum por ter permitido que eu alcançasse meus objetivos ao longo dos anos de estudo, dando-me saúde e determinação para perseverar durante a realização desta pesquisa. Sou grato também pela minha vida e por me permitir superar todos os obstáculos encontrados ao longo deste trabalho.

À minha família, aos meus pais, Josenilda Farias Araújo e Gilmar Pereira de Oliveira, por seu amor, apoio incondicional e incentivo ao longo de toda minha trajetória. Principalmente, à minha mãe, que sempre acreditou no meu potencial e me motivou a persistir nos momentos mais difíceis.

À minha orientadora, Profa. Dra. Vilma Nunes da Silva Fonseca, pelo seu constante apoio, paciência e orientação, e por compartilhar seu conhecimento e experiência, sem os quais este trabalho não teria sido possível.

À Banca examinadora, composta pela Profa. Dra. Janete Silva dos Santos e Profa. Dra. Magda Bahia Schlee, pela leitura atenta e pelas contribuições preciosas ao meu trabalho. Suas críticas e sugestões foram fundamentais para aprimorar esta dissertação e ampliar meu olhar sobre o tema. Sou grato pela generosidade com que compartilharam seu tempo e conhecimento, elevando a qualidade deste trabalho e enriquecendo minha trajetória acadêmica.

À Universidade Federal do Norte do Tocantins e ao Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura pela oportunidade e por todo o suporte acadêmico e administrativo ao longo do curso.

Aos professores do programa de mestrado por contribuírem com o meu desenvolvimento acadêmico e profissional, ampliando minha visão e meu conhecimento na área.

Às minhas colegas de pesquisa, Fabiana Santos e Solange Tavares pelo companheirismo, pelas discussões enriquecedoras e pelo apoio durante o desenvolvimento deste trabalho, que tornaram essa jornada mais leve e inspiradora.

À CAPES pelo suporte financeiro concedido, que foi fundamental para a realização desta pesquisa.

Aos amigos, Adonelson Nascimento, Pedro Henrique Siqueira da Silva e Thamyres Talyne Oliveira da Silva pelo carinho, compreensão e apoio em todos os momentos, que foram essenciais para manter o equilíbrio durante essa fase.

A todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, minha sincera gratidão.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

(Paulo Freire)

RESUMO

A produção textual, especialmente no formato dissertativo-argumentativo, é essencial para o aprimoramento das habilidades comunicativas dos alunos, constituindo uma competência crucial tanto para o ambiente acadêmico quanto para o mercado de trabalho. Neste contexto, o presente estudo examina a construção argumentativa no texto dissertativo-argumentativo, considerando a organização temática, em redações elaboradas por estudantes do ensino médio de uma escola pública do Tocantins que participaram do concurso Jovem Senador, promovido pelo Senado Federal. O objetivo da pesquisa é analisar de que modo o sistema da estrutura temática contribui para a construção de sentidos nos textos dissertativo-argumentativos, produzidos por estudantes da 3ª série do Ensino Médio, no contexto do Concurso de Redação Jovem Senador. Com uma abordagem qualitativa e descritiva, o estudo baseia-se na Linguística Sistêmico-Funcional, conforme os trabalhos de Eggins (1994), Halliday (1985), Halliday e Matthiessen (2014), Halliday e Hasan (1985), Gouveia (2023) e Fuzer e Cabral (2014), cujas contribuições são fundamentais para a compreensão das relações entre linguagem e contexto. Sob essa perspectiva, a análise inclui: (i) identificação da estrutura temática da primeira oração de cada período textual; (ii) classificação dos tipos de Temas segundo os princípios da Metafunção Textual; e (iii) contagem dos diferentes tipos de Temas utilizados. Os resultados indicaram que os estudantes empregaram mecanismos coesivos básicos, como conjunções e grupos nominais, para conectar ideias e introduzir novos conceitos. No entanto, apresentaram dificuldades em estabelecer relações complexas entre os argumentos, o que resultou em organizações temáticas simples, comprometendo, em alguns casos, a unidade temática dos textos.

Palavras-chave: LSF; Metafunção Textual; Estrutura temática; Produção textual.

ABSTRACT

Text production, especially in the dissertative-argumentative format, is essential for improving students' communication skills, constituting a crucial skill for both the academic environment and the job market. In this context, this study to examine the argumentative construction in the dissertative-argumentative text, considering the thematic organization, in essays written by high school students from a public school in Tocantins who participated in the Young Senator contest, promoted by the Federal Senate. The objective of the research is to verify how the thematic structure contributes to the cohesion and construction of meanings in the texts, in addition to categorizing the types of themes present in them. With a qualitative and descriptive approach, the study is based on Systemic-Functional Linguistics, according to the works of Eggins (1994), Halliday (1985), Halliday and Matthiessen (2014), Halliday and Hasan (1985), Gouveia (2023) and Fuzer and Cabral (2014), whose contributions are fundamental for the understanding of the relationships between language and context. From this perspective, the analysis includes: (i) identification of the thematic structure of the first sentence of each textual period; (ii) classification of the types of Themes according to the principles of Textual Metafunction; and (iii) counting the different types of Themes used. The results indicated that the students used basic cohesive mechanisms, such as conjunctions and nominal groups, to connect ideas and introduce new concepts. However, they had difficulty establishing complex relationships between the arguments, which resulted in simple thematic organizations, compromising, in some cases, the thematic unity of the texts.

Keywords: LSF; Textual metafunction; Thematic structure; Textual production.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Figura 1. Critérios de Avaliação das Redações..... | 16 |
| Figura 2 – Estratificação da linguagem | 20 |
| Figura 3 – Texto em contexto | 23 |
| Gráfico 1 – Tipos de temas..... | 92 |
| Gráfico 2 – Temas marcados e não marcados..... | 93 |

LISTAS DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 - Estrutura temática e tipos de tema do TD1 | 44 |
| Quadro 2- Estrutura temática e tipos de tema do TD2 | 50 |
| Quadro 3 - Estrutura temática e tipos de tema do TD3 | 57 |
| Quadro 4 - Estrutura temática e tipos de tema do TD4 | 62 |
| Quadro 5 - Estrutura temática e tipos de tema do TD5 | 66 |
| Quadro 6 - Estrutura temática e tipos de tema do TD6 | 70 |
| Quadro 7- Estrutura temática e tipos de tema do TD7 | 74 |
| Quadro 8 - Estrutura temática e tipos de tema do TD8 | 79 |
| Quadro 9 - Estrutura temática e tipos de tema do TD9 | 80 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Levantamento do quantitativo de temas simples e múltiplos nos textos..... | 90 |
| Tabela 2 - Elementos léxico-gramaticais formadores dos tipos de Temas | 92 |

LISTA DE SIGLAS

| | |
|------|-----------------------------------|
| EB | Educação Básica |
| EEB | Estudantes da Educação Básica |
| EM | Ensino Médio |
| ENEM | Exame Nacional do Ensino Médio |
| GSF | Gramática Sistemico Funcional |
| LP | Língua Portuguesa |
| LSF | Linguística Sistemica Funcional |
| PRP | Programa de Residência Pedagógica |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 15 |
| 1 A LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL..... | 19 |
| 1.1 Conceitos introdutórios da LSF | 19 |
| 1.2 Metafunção textual..... | 28 |
| 1.3 Tipos de Tema | 30 |
| 1.3.1 Tema Ideacional..... | 30 |
| 1.3.2 Tema Interpessoal..... | 31 |
| 1.3.3 Tema Textual..... | 32 |
| 1.3.4. Tema Não Marcado | 33 |
| 1.3.5. Tema Marcado | 34 |
| 1.4 O texto dissertativo-argumentativo na perspectiva da LSF | 35 |
| 2 DESCRIÇÃO DO <i>CORPUS</i> E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 37 |
| 2.1 Contextualização do universo da pesquisa..... | 37 |
| 2.3 Procedimentos metodológicos de análise dos dados | 42 |
| 3 MAPEAMENTO DA ESTRUTURA TEMÁTICA E ANÁLISE DE TEXTOS DISSERTATIVOS ARGUMENTATIVOS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO CIRCUNSCRITOS À METAFUNÇÃO TEXTUAL..... | 44 |
| 3.1 Análise do <i>corpus</i> | 44 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 96 |
| REFERÊNCIAS | 99 |

INTRODUÇÃO

Na Educação Básica (EB), especificamente no Ensino Médio (EM), é um desafio constante na vida dos alunos o desenvolvimento da habilidade da escrita e da prática de produção textual. Para muitos, tais atividades são compreendidas como desafiadoras, pois os estudantes apresentam dificuldades de articular os elementos léxico-gramaticais na organização dos textos. Os estudantes, em sua maioria, nessa fase, ainda não têm consciência de que o ensino deve se efetivar por meio de estratégias que tornem a aprendizagem mais eficientes, cabendo à escola (professores) mediar o processo. Nesse processo, a escola favorece a construção, pelo aluno, de capacidades para produzir, reproduzir, recontar, argumentar, levantar hipóteses, ter criticidade sobre determinado assunto, habilidades essas cognitivas exigidas na produção de textos, como também no dia a dia do ser humano de modo geral.

O Texto Dissertativo-Argumentativo é um dos instrumentos avaliativos usados no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), vestibulares de instituições públicas e privadas de Ensino Superior, como também nos concursos de redação promovidos por instituições que procuram incentivar os Estudantes da Educação Básica (doravante EEB) a se posicionarem diante de questões sociais. Desse modo, podemos considerar que estamos diante de um grande artefato didático-pedagógico que pode avaliar o desenvolvimento dos estudantes, no que diz respeito à aquisição da aprendizagem relacionada ao desenvolvimento da escrita.

Nesse sentido, consideramos analisar nesta pesquisa de mestrado o Texto Dissertativo-Argumentativo, uma vez que ele se faz presente no cotidiano dos EEB, de modo que nos leva a refletir sobre como os estudantes estão compreendendo e utilizando recursos linguísticos-discursivos na produção do texto. Vale salientar que esta pesquisa centra seus objetivos nos textos instanciados por estudantes para o concurso de Redação Jovem Senador, descartando os outros contextos em que pode ser produzido, os quais foram citados no primeiro parágrafo.

Dessa forma, o concurso em questão apresenta um caderno de orientação intitulado “Guia da Redação”, nele são apresentados os critérios avaliativos dos Textos Dissertativos Argumentativos, em que os estudantes dissertam e argumentam sobre determinada temática, e a partir dos quais serão avaliados, como apresentado na Figura 1:

Figura 1 - Critérios de Avaliação das Redações

| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DAS REDAÇÕES TEMA - “Saúde Mental nas escolas públicas” | |
|--|-------------|
| Critérios de Avaliação | Peso |
| Apresentação textual Legibilidade, respeito às margens e indicação de parágrafos 0,5 | 0,5 |
| Estrutura textual Introdução (apresentação da tese) 0,5 Desenvolvimento de ideias 0,5 Conclusão (proposta de intervenção respondendo: quem? o quê? e como?) 0,5 | 1,5 |
| Correção gramatical e sintática Ortografia, pontuação, acentuação, regência, concordância etc. 1,0 Propriedade vocabular 1,0 | 2,0 |
| Desenvolvimento do tema proposto Abordagem do tema proposto (posicionamento e argumentação coerentes com o tema) 0,5 Objetividade 0,5 Organização e encadeamento de ideias (coesão e coerência) 0,5 Domínio do conteúdo 1,5 | 3,0 |
| Originalidade e criatividade Uso de recursos para prender a atenção do leitor 1,5 Uso criativo da linguagem e ideias 1,5 | 3 |
| TOTAL | 10,0 |

Fonte: Guia da Redação – Jovem Senador¹ p. 14.

Como apresentado na Figura 1, os Textos Dissertativos Argumentativos (doravante, TDA) devem atender a alguns critérios avaliativos. Dessa forma, este estudo analisa o TDA em seu aspecto qualitativo, não consideramos os critérios avaliativos quantitativos/somativos, no entanto, observa-se que um desses critérios avaliativos diz respeito ao “Desenvolvimento do tema proposto”, assim, destacamos que tal critério se alinha com os objetivos desta pesquisa, uma vez que, ela cogita verificar como os estudantes organizam o TDA, de modo que essa organização contribua para o desenvolvimento do texto, bem como, da construção de sentidos, ou seja, como os itens lexicais escolhidos pelos estudantes contribuem para a progressão da redação submetida ao concurso.

Assim, abordamos neste estudo dois aspectos dessas produções, os quais são formulados em forma de indagação: (i) como os estudantes organizam, por meio da estrutura temática, os elementos léxico-gramaticais no texto dissertativo-argumentativo, de modo que as escolhas possam contribuir para a construção de significados nos textos selecionados para análise? (ii) como a escolha dos elementos léxico-gramaticais estruturados no texto dissertativo-argumentativo, a partir da estrutura temática, contribuem para o desenvolvimento do texto de maneira harmoniosa?

Com esses questionamentos, consideramos que poderia não existir um padrão organizacional claro da progressão temática nos textos produzidos, uma vez que a habilidade

¹ Disponível em: < <https://www12.senado.leg.br/jovensenador/arquivos/bto-230100-guia-da-redacao-a3.pdf> > acesso em 26/5/2023

de escrita é individual e cada autor imprime suas próprias características em seu texto. No entanto, é importante destacar que os textos analisados pertencem a uma família de gêneros e, por isso, devem compartilhar características comuns no que diz respeito à estrutura textual.

O que significa dizer que as escolhas dos elementos léxico-gramaticais organizadas no texto contribuem para o desenvolvimento harmônico do texto, no que diz respeito à coesão e coerência, bem como na apresentação das informações.

Dessa forma, objetivamos analisar de que modo o sistema da estrutura temática contribui para a construção de sentidos nos textos dissertativo-argumentativos, produzidos por estudantes da 3ª série do Ensino Médio, no contexto do Concurso de Redação Jovem Senador. Para tal proposta mapeamos a estrutura temática dos textos. E, logo em seguida, descrevemos como os elementos léxico-gramaticais foram empregados para consolidar os textos instanciados para o concurso de Redação Jovem Senador.

Nesse sentido, trata-se de uma pesquisa descritivo-analítica de cunho qualitativo, na qual adotamos como suporte teórico a Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF), considerando as pesquisas de Eggins (1994), Halliday (1985), Halliday e Matthiessen (2014), Halliday e Hasan (1985), Gouveia (2023), Fuzer e Cabral (2014), pois desenvolveram estudos fundamentais sobre a LSF contribuindo para a compreensão das relações entre linguagem e contexto.

A análise realizada concentrou-se na estrutura temática, pois, segundo a LSF, a metafunção textual que organiza as funções do Tema é considerada uma metafunção que habilita os textos, sejam verbais, sejam (não-verbais). Significa dizer que isso implica que ela é responsável por organizar os significados ideacionais e interpessoais nos textos, viabilizando tanto a função de representação quanto a função de ação sobre o que se fala em relação aos objetos e indivíduos conforme (Halliday; Matthiessen, 2014).

Dada a dificuldade comum de produzir textos mais proficientes no ensino de LP, optamos por direcionar nosso foco para o mapeamento da estrutura temática, tendo em vista que tal estratégia de mapeamento nos permite observar as escolhas léxico-gramaticais feitas pelos alunos na produção dos textos, avaliando se essas estruturas incluem os elementos coesivos e persuasivos necessários para a elaboração de textos proficientes. Desse modo, a análise discorre sobre: (i) identificação da estrutura temática em cada período que compõe o texto; (ii) classificação dos tipos de Temas com base nos princípios teóricos circunscritos à Metafunção Textual; (iii) análise da quantidade dos tipos de Temas.

Enfocamos a hipótese de que os textos instanciados apresentam Temas Múltiplos (Halliday; Mathiessen, 2014), tendo em vista que é a partir deles que as produções textuais se

caracterizam como textos proficientes, além de dar corporificação para a linguagem significar e alcançar os propósitos comunicativos, mantendo uma relação lógico-coesa entre os elementos léxico-gramaticais empregados nas orações.

Para alcançarmos o objetivo geral — analisar como o sistema de Estrutura Temática contribui para a construção de significados nos textos dissertativos-argumentativos produzidos por estudantes do Ensino Médio no Concurso de Redação Jovem Senador —, para tal alcance, nosso estudo seguiu alguns caminhos específicos.

Primeiramente, apresentamos os conceitos básicos da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF). Em seguida, discutimos a Metafunção Textual e os diferentes tipos de temas. Por fim, mapeamos os textos selecionados, analisando as orações que os compõem com o intuito de avaliá-las à luz do propósito comunicativo.

Para tanto, o estudo se estrutura da seguinte forma: no primeiro capítulo, apresentamos os conceitos básicos da LSF, descrevendo a noção de linguagem, texto e contexto, e ainda, discorremos sobre a Metafunção Textual, bem como a noção sobre os tipos de tema. Vale ressaltar que a teoria, base de nosso estudo, compreende a língua como uma ferramenta que os indivíduos utilizam para interagirem entre si. Essa interação, por sua vez, se concretiza de várias maneiras, uma delas é por meio dos textos, orais e escritos, e a partir dessa concretização, podemos, portanto, observar de que forma os usuários da língua a utilizam para alcançar os objetivos nas interações; no segundo capítulo, descrevemos os procedimentos metodológicos, bem como o contexto e o *corpus* de nossa reflexão; e no terceiro, apresentamos a análise dos dados a partir da descrição linguística realizada no mapeamento temático, considerando a estrutura temática das orações que os compõem, com o intuito de analisar se as escolhas léxico-gramaticais empregadas nos textos possibilitam a progressão temática de maneira harmoniosa.

1 A LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Antes de analisarmos o *corpus* de nossa pesquisa é necessário apresentar o seu aporte teórico, isto é, a Linguística Sistêmico-funcional, em específico, os aspectos léxico-gramaticais da Metafunção Textual, descritos e sistematizados pela Gramática Sistêmico-Funcional (GSF). No primeiro momento deste capítulo nos preocupamos em discutir sobre os conceitos básicos da LSF, apresentamos as noções de linguagem, texto e contexto, em seguida, discorreremos sobre a Metafunção Textual, tendo em vista que ela norteará a análise da pesquisa.

1.1 Conceitos introdutórios da LSF

A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) é uma teoria linguística desenvolvida pelo linguista britânico Michael Halliday, (e ampliada por outros pesquisadores). Trata-se de uma abordagem teórica que centra seus estudos na linguagem numa perspectiva funcionalista. Essa abordagem não apenas analisa a estrutura gramatical, mas também enfatiza como a linguagem é utilizada para produzir significados e cumprir funções específicas em diferentes contextos, sejam eles sociais, sejam culturais, isso porque considera a gramática em termos de como ela é usada para produzir significados.

A LSF destaca a importância da relação entre a forma linguística e a função comunicativa, explorando como elementos linguísticos específicos são empregados para expressar diferentes significados e atender às necessidades comunicativas dos falantes em diversos contextos.

Assim sendo, tal abordagem teórica apresenta uma proposta diferente para trabalhar o ensino da léxico-gramática, a qual dispõe diversos fatores que contribuem para a significação da linguagem. Trata-se de uma corrente científica que fornece descrições sobre “como” e “porquê” a língua varia conforme o uso que se faz dela (Fuzer; Cabral, 2014, p. 18).

Nesse viés, filiamo-nos aos estudos da LSF propostos por Halliday e Matthiessen (2014) tendo em vista que apresentam possibilidades de analisar e descrever como ocorre o sistema linguístico na construção do texto, seja ele oral ou escrito, como também o seu funcionamento.

Nesse sentido, vale destacar o conceito dos termos “sistêmica” e “funcional”, que caracterizam a gramática utilizada nesta fundamentação, a saber:

[...] é *sistêmica* porque vê a língua como redes de sistemas linguísticos interligados, das quais nos servimos para construir significados, fazer coisas no mundo. Cada sistema é um conjunto de alternativas possíveis quem podem ser semânticas, léxico-

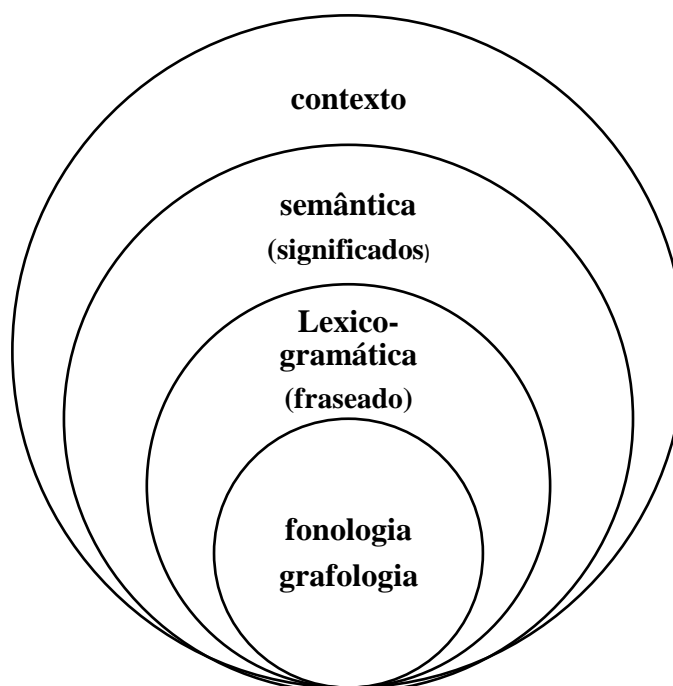
gramaticais ou fonológicas e grafológicas. É *funcional* porque explica as estruturas gramaticais em relação ao significado, às funções que a linguagem desempenha em textos (Fuzer; Cabral, 2014, p. 19).

Em outras palavras, é sistêmica porque a língua é compreendida como uma variedade de elementos linguísticos acessíveis que podem ser escolhidos e utilizados, e contribuem para a construção de significados no mundo abstrato e concreto, tais significados são realizados pelo aspecto semântico por meio das escolhas do falante. A funcionalidade se deve à maneira como esses elementos se estruturam e desempenham funções específicas dentro de uma oração. Além disso, o desempenho funcional está relacionado a uma rede de sistemas interligados da qual o falante faz uso.

Desse modo, a língua/linguagem deixa de ser concebida como um agrupamento de regras, do ponto de vista formal, e é analisada do ponto de vista sociosemiótico, no qual é considerada um agrupamento de produção de significados, caracterizados pelas metafunções que a linguagem organiza.

Na LSF, os significados são construídos por meio das funções que a linguagem desempenha em contextos específicos. Para compreendermos melhor a concepção de significados metafuncionais é necessário entendermos que são configurados a partir da estratificação da linguagem. Conforme Mendes (2023, p. 22) na estratificação da linguagem “as escolhas em um estrato linguístico projetam as escolhas do estrato seguinte”.

Figura 2 – Estratificação da linguagem



Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 22)

A Figura 2 demonstra como Halliday (1978) descreveu a estratificação da linguagem, podemos observar que os estratos estão interligados, assim a semântica é o sistema de significados, esse é realizado pela léxico-gramática, essa por sua vez, é realizada pela fonologia e pela grafologia. A léxico-gramática é composta pelo sistema de fraseado, ou seja, pelas estruturas gramaticais e itens lexicais, já a “fonologia e grafologia são os sistemas de sonoridade e grafia”, conforme Fuzer e Cabral (2014, p. 21). Como observado na Figura 2, esses sistemas são interdependentes e estão interligados num contexto. Esses sistemas possibilitam que a linguagem seja materializada em textos, assim trazemos o seguinte questionamento, o que é texto para a LSF?

Na LSF, segundo Halliday e Matthiessen (2014, p. 3; tradução livre), o texto pode ser denominado como “qualquer instância da linguagem, em qualquer meio, que faça sentido para alguém que conheça a língua²”, nesse sentido, os textos fazem parte do dia a dia dos indivíduos, os seres humanos vivem produzindo textos nas mais diversas atividades do cotidiano, produzidos para que o homem interagir no mundo.

Com base em Gouveia (2008), Fuzer e Cabral (2014, p. 22) pontuam o que de fato é um texto, segundo as autoras o texto é:

- (i) o que produzimos quando comunicamos e interagimos;
- (ii) falado ou escrito ou não verbal;
- (iii) individual ou coletivo;
- (iv) composto de apenas uma frase ou de várias (a extensão não é relevante);
- (v) uma coleção harmoniosa de significados apropriados ao seu contexto;
- (vi) realizado por orações;
- (vii) um processo contínuo de eleição semântica.

Assim, compreendemos que é por meio dele (o texto) que conseguimos interagir uns com os outros, nas mais diversas atividades da vida humana. Dessa forma, o texto é percebido como uma ferramenta que está à disposição dos falantes, na qual organizamos e construímos significados que possibilitam a vivência na sociedade.

De acordo com Halliday e Mathiessen (2014), a LSF, de modo geral, preocupa-se em explicar como os usuários de uma língua utilizam os recursos linguísticos em eventuais cenários comunicativos, para isso, parte da análise apresentando estratégias para descrever como

² Texto original (HALLIDAY; MATHIESSEN, 2014, p. 3): “[...] the term text refers to any instance of language, in any médium, that makes sense to someone who knows the language”.

organizamos tais recursos na composição de textos, para então construirmos significados e interagirmos no mundo.

Conforme Halliday e Mathiessen (2014), é por meio da descrição das orações que é possível mapear a estrutura em que estas se organizam, assim, é compreendida como “unidade de processamento”³, é nessa unidade que identificamos como os elementos léxico-gramaticais estão estruturados, e de que forma contribuem para as possíveis significações, em diferentes contextos (Halliday; Mathiessen, 2014, p. 10; tradução livre).

Dessa forma, parte da perspectiva funcionalista, uma vez que a linguagem passa a construir significados de um mesmo elemento linguístico em diferentes contextos de uso. A linguagem é um instrumento por meio do qual, o ser humano consegue fazer as negociações, consegue interagir com o outro, e está à disposição de seus usuários. Nesse sentido, Silva et al. (2015, p. 147) afirma que “a linguagem dá sentido à nossa experiência nas interações com outras pessoas”.

Desse modo, Halliday e Mathiessen (2014, p. 31; tradução livre), afirmam que na LSF os estudos sobre a linguagem parte do uso (em relação ao sistema); do significado (em relação à forma) e do social (em relação ao indivíduo). Em conformidade com o teor funcional da linguagem, os autores destacam que... “[...] a análise sistêmica revela que a funcionalidade está intrínseca na linguagem: ou seja, toda arquitetura da linguagem está organizada em linhas funcionais. A linguagem se configura a partir das funções que desempenha e tem evoluído na espécie humana”⁴.

As características do enfoque sistêmico-funcional são assim estabelecidas por Eggins (1994, p. 3; tradução livre), em dois pontos principais, o primeiro é “como as pessoas utilizam a linguagem” e o segundo é “como as pessoas estruturam a linguagem para usá-la”. Assim, a análise dos textos sugere que as pessoas a utilizam como um instrumento para fazer “negociações entre si”. Em relação aos aspectos semânticos podemos diferenciar os “diferentes tipos de significado”, ou ainda, “como os textos e as outras unidades linguísticas (frases ou orações) são estruturados para que os significados sejam construídos”.⁵

³ Texto original (HALLIDAY; MATHIESSEN, 2014, p. 10): “The clause is the central processing unit in the lexicogrammar [...]”

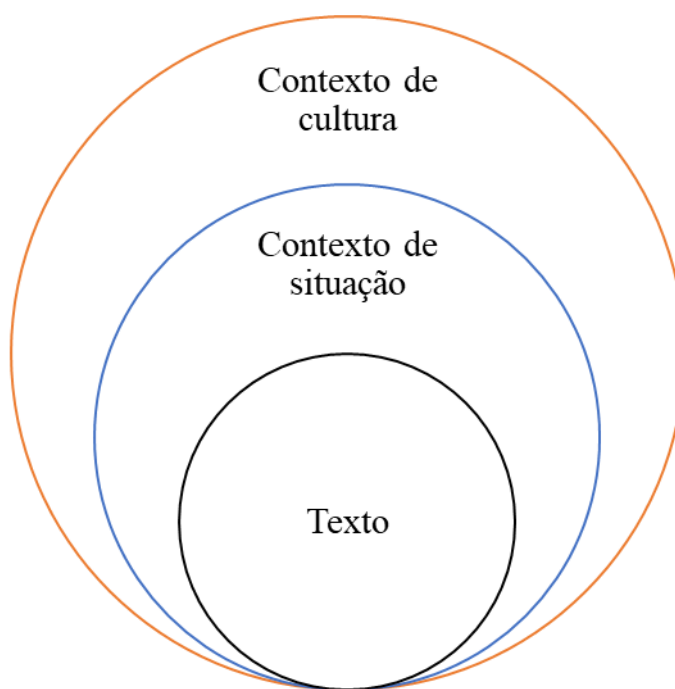
⁴Texto original (HALLIDAY; MATHIESSEN, 2014, p. 31): “[...] the systemic analysis shows that functionality is intrinsic to language: this is to say, the entire architecture of language is arranged along functional lines. Language is as it is because of the functions in which it has evolved in the human species.”

⁵ Texto original (EGGINS, 1994, p. 3): “The systemic approach to language is functional in two main respects: 1. because it asks functional questions about language: systemicists ask how do people use language? 2. because it interprets the linguistic system functionally: systemicists ask how is language structured for use? Answering the first question involves a focus on authentic, everyday social interaction. This analysis of texts leads systemicists to suggest that people negotiate texts in order to make meanings with each other. In other words, the general function of language is asemantic one. Reinterpreting the functional questions semantically, then, systemicists ask:

Eggins (1994) propõe que, no aspecto semiótico, a linguagem dispõe de um sistema de codificação convencionalizado, ordenado com uma totalidade de escolhas. Vale ressaltar que, nesse sistema, toda escolha feita tem um significado, especialmente quando outras opções foram descartadas. Ao fazer uma escolha, é possível revelar toda uma rede particular de outras opções disponíveis no sistema, dependendo do contexto em que ocorre a interação entre os usuários de uma língua.

Essas escolhas nos levam a compreender a relação do texto e contexto, tendo em vista que todo texto parte de um contexto, e um contexto demanda um tipo de texto. Dessa forma, Fuzer e Cabral (2014, p. 26) afirmam que “o contexto em que o texto se desenvolve está encapsulado no texto através de uma relação sistemática entre o meio social e a organização funcional da linguagem”. A figura 2 exemplifica como ocorre a interação entre texto e contexto.

Figura 3 – Texto em contexto



Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 26)

Desse modo, o texto está em volta de um contexto de cultura e de um contexto de situação, o que significa dizer que um texto apresenta as características desses contextos, ou seja, texto e contexto estão “inter-relacionados”, nesse sentido, um texto ao ser instanciado

1. Can we differentiate between types of meanings in language?, i.e. how many different sorts of meanings do we use language to make? 2. How are texts (and the other linguistic units which make them up, such as sentences or clauses) structured so that meanings can be made?, i.e. how is language organized to make meanings?”

apresentará características específicas do contexto em que foi produzido, assim, Eggins (1994, p. 7) afirma que “o contexto está no texto”.

Fuzer e Cabral (2014, p. 27) destacam que “as dimensões contextuais delimitam e influenciam o que é dito e como é dito”, isso significa dizer que é por meio dessas dimensões que conseguimos identificar os objetivos e os “papéis sociais dos interactantes” assumidos ao instanciarem um texto.

O contexto de cultura “(macrocontexto)” demanda que o texto seja produzido conforme a realidade do falante, bem como a sua intencionalidade, ele se “constitui de práticas, valores e crenças mais recorrentes que permanecem ao longo do tempo numa comunidade e são compartilhados [...]” conforme Fuzer e Cabral (2014, p.29). Já o de situação (microcontexto) “constitui-se do entorno mais imediato em que o texto se insere”, ele requer que o falante selecione os elementos linguísticos de modo que possa encaminhá-lo para o objetivo pretendido ao produzir um determinado texto.

Para ampliar o nosso entendimento sobre contexto de cultura e de situação recorreremos ao que é postulado por Gouveia (2009), segundo o autor há duas noções relacionadas ao contexto, sendo elas: registro e gênero, o autor pontua que:

O registo [...] está intimamente ligado a variáveis do contexto situacional, pode ser definido como variação de acordo com o uso, ou seja, é uma noção que dá conta do facto de usarmos tipicamente certas e reconhecíveis configurações de recursos linguísticos, em certos contextos. O género inclui, portanto, a ideia mais geral de que os interlocutores fazem coisas por meio da linguagem e de que organizam o evento linguístico, por forma a atingirem objectivos culturalmente apropriados (Gouveia, 2009, p. 27-28).

A partir do excerto, podemos observar que a noção de registro se relaciona com o contexto de situação, ou seja, é por meio dele que conseguimos construir significados por meio das escolhas léxico-gramaticais disponibilizadas no sistema linguístico. Já a noção de gênero, por sua vez, está relacionada ao contexto de cultura, pois cada espaço social demanda um tipo de linguagem a ser utilizada, ou seja, cada grupo social possui seu próprio modo de produzir textos, como também estabelecem, dependendo da situação, como cada discurso deve ser enunciado.

O contexto de cultura e o contexto de situação são perceptíveis, tendo em vista que o analista de um texto consegue identificá-los por meio de determinadas palavras, ou seja, de determinadas escolhas léxico-gramaticais que o indivíduo realiza ao utilizar os recursos linguísticos. No entanto, o de situação é o que fica explícito, mediante as escolhas do falante.

Já o de cultura fica mais embricado ao propósito comunicativo que o ser humano quer desempenhar.

Vale ressaltar que no contexto de cultura também se agrupam os textos que têm o objetivo em comum, ou seja, os mesmos propósitos comunicativos, assim, são classificados como gêneros de texto. Nesse sentido, Halliday e Hasan (1989, p. 49) afirmam que no contexto de cultura são considerados os “antecedentes institucionais e ideológicos que valorizam o texto e condicionam a sua interpretação”, ou seja, é no contexto de cultura que podemos relacionar a linguagem com o modo específico em que o texto foi idealizado, instanciado, isso é observável nas interações sociais, podemos afirmar que no contexto de cultura a linguagem é adaptável, tendo em vista que a manuseamos para atender os nossos objetivos.

Já o contexto de situação, segundo Halliday e Mathiessen (2014), alude à configuração dos recursos utilizados ao instanciar um texto, os quais são: campo – relação – modo, esses recursos são denominados pelos autores como variáveis do contexto de situação.

Na variável campo, teremos encaminhamentos sobre a atividade desenvolvida pelo texto (instruir, expor, narrar, por exemplo), bem como o seu objetivo e a sua finalidade. A variável relação armazena informações sobre os participantes da atividade descrita no texto, bem como os participantes mencionados e a distância social entre eles. E por sua vez, a variável modo dispõe informações sobre qual o tipo de linguagem utilizada para produzir o texto (se foi uma linguagem constitutiva ou auxiliar, por exemplo), o texto utiliza o meio oral ou escrito para o texto ser produzido? Como também sobre o canal utilizado para chegar à finalidade pretendida (gráfico ou fônico, por exemplo).

As variáveis do contexto situacional contribuem para a linguagem desempenhar algumas funções e construir significados. Assim, de acordo com Halliday e Mathiessen (2014), a variável campo está interligada com a Metafunção Ideacional, a variável relação se interliga com a Metafunção Interpessoal e a variável modo com a Metafunção Textual. De acordo com Fuzer e Cabral (2014, p. 32), as metafunções “são as manifestações, no sistema linguístico, dos propósitos que estão subjacentes a todos os usos da língua[...]

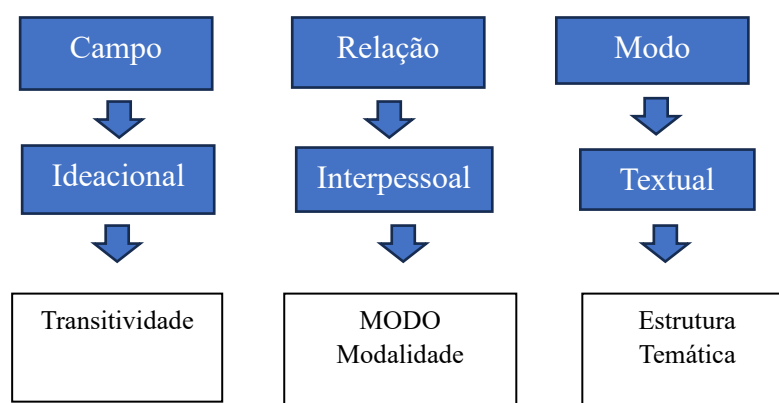
Conforme Halliday e Mathiessen (2014), as metafunções nos auxiliam a: (i) compreender o meio no qual o texto é produzido, bem como os seus interactantes, isso por meio da metafunção ideacional; (ii) estabelecer uma relação social entre o locutor e o interlocutor, por meio da metafunção interpessoal; (iii) estruturar as informações que compartilhamos em um texto, por meio da metafunção textual.

Dessa forma, Fuzer e Cabral (2014, p. 32) destacam que as metafunções da linguagem “definem a oração como uma unidade gramatical plurifuncional”, o que significa dizer que uma

mesma oração pode ser analisada nas especificidades de cada metafunção e terá significados diferentes, o que na LSF é denominado de estrato semântico, conforme (Halliday; Mathiessen, 2014).

Nesse sentido, a partir desse estrato, as metafunções estabelecem uma visão própria sobre a oração, podendo esta ser entendida como uma composição ou representação, como uma interação e como mensagem. Cada metafunção é constituída por um “sistema próprio no estrato léxico-gramatical”, segundo Fuzer e Cabral (2014, p. 32).

Quadro 1 - As três metafunções e os sistemas léxico-gramaticais que as realizam



Fonte: Adaptado de Fuzer e Cabral (2014, p. 33)

Segundo os pressupostos da LSF, a interação dos indivíduos por meio da língua só acontece a partir dos aspectos léxico-gramaticais que sistematizam os significados em cada uma das metafunções, organizando, assim, a GSF. Ainda com base em Fuzer e Cabral (2014),

*A metafunção ideacional é realizada por duas funções distintas: experiencial e lógica (Halliday e Mathiessen 2004, p. 29). A função experiencial é responsável pela construção de um modelo de representação de mundo. Sua unidade de análise é a oração. A função lógica é responsável pelas combinações de grupos lexicais e oracionais. Sua unidade de análise é o complexo oracional. Quando se analisa a oração o sistema relevante considerado é conhecido como *transitividade*, que dá conta da construção da experiência em termos de configuração de processos, participantes e circunstâncias. Nesse sistema a oração é vista como *representação* (Fuzer; Cabral, 2014, p. 33).*

Resumindo, a metafunção ideacional é compreendida como o sistema de transitividade oracional, que se estabelece no modo da léxico-gramática para representar ações e atividades. Desse modo, a oração é compreendida como representação da experiência humana no mundo, seja ele interior ou exterior.

Em relação à ferramenta de transitividade, Gouveia (2009, p. 30) destaca que esse sistema é construído a partir das “configurações de processos, dos participantes neles envolvidos e das circunstâncias que os enquadram e constroem”. Os processos são as ações ou atividade que estão sendo realizadas, os participantes são os atores que praticam ações, como também os que são afetados por elas, já as circunstâncias são os componentes que estão na estrutura da oração, que não assumem a função de processo e/ou de ator. Vale ressaltar que a transitividade na LSF não diz respeito somente aos verbos (processos) e seu objeto, mas sim a todos os componentes que compõem uma oração e possibilitam a construção de seus significados.

Na metafunção interpessoal,

O sistema a ser examinado é o MODO, que é um recurso gramatical para expressar a interação entre os participantes de um evento comunicativo, considerando-se as funções dos elementos que constituem a oração, quais sejam: Sujeito, Finito, Complemento, Predicador ou Adjunto. Nas análises, explicitam-se informações relativas ao tempo (presente, passado, futuro) em que ocorre o evento, à modalidade (probabilidade, usualidade, obrigação, inclinação) e à polaridade (positiva ou negativa). Nesse sistema, a oração é vista como *troca* de informações ou bens e serviços (Fuzer; Cabral, 2014, p. 33).

A metafunção interpessoal está ligada ao componente situacional relação, refere-se aos participantes envolvidos na interação, através dela é possível notar as identidades sociais representadas por seus respectivos integrantes. Assim, tem-se a oração como troca, tendo em vista que os aspectos léxico-gramaticais são utilizados para promover uma interação entre falante e ouvinte, locutor e interlocutor, que acabam desempenhando funções de fala (Halliday; Hasan, 1985). Esta metafunção é constituída pelo sistema de MODO, por meio do qual é possível perceber a maneira como o falante/escritor organiza seu texto para interagir, ou seja, se eles utilizam recursos de modalidade ou polaridade.

E por fim,

Na *metafunção textual*, a oração é vista como *mensagem* e consiste de um Tema acompanhado de um Rema, sempre nessa ordem. O que quer que seja escolhido como Tema aparece no início da oração. O Tema é o elemento que serve como ponto de partida da mensagem; é o que localiza e orienta a oração dentro do seu contexto. Assim, a variável contextual modo tende a determinar as formas de coesão (elipse, referência, substituição), os padrões de voz e tema (voz ativa e passiva), as formas dêiticas (exofóricas, referenciais) e a continuidade léxico-lógica (repetição) (Fuzer; Cabral, 2014, p.34).

A metafunção textual está relacionada à composição/construção do texto, através dela é possível identificar a intencionalidade do escrevente. Nesse sentido, “a oração é compreendida como mensagem na qual se organizam os significados experienciais e interpessoais”, conforme Fuzer e Cabral (2014, p. 34).

A partir desse panorama das metafunções, vamos fazer uma descrição mais específica da metafunção textual, tendo em vista que é a partir desta que efetuaremos a análise do nosso *corpus* constituído por textos dissertativos-argumentativos, os quais foram produzidos por estudantes do Ensino Médio de uma escola pública da rede estadual de ensino do Tocantins, instanciados no âmbito do Concurso de Redação Jovem Senador.

1.2 Metafunção textual

Segundo Fuzer e Cabral (2014), a metafunção textual refere-se à estruturação do texto, revelando a intenção do autor. Como resultado, a oração é percebida como uma mensagem na qual são organizados os significados tanto experienciais quanto interpessoais. Assim, essa organização é facilitada pelo sistema temático, que integra coesamente os significados do mundo externo e psicológico do autor, juntamente com os significados dos participantes da comunicação.

Ao produzirmos algum tipo de texto, seja escrito, seja oral, estruturamos conscientemente ou não o que pretendemos dizer, a fim de que realizemos o objetivo almejado por meio dos recursos linguísticos, bem como do contexto em que estamos realizando tal objetivo. No contexto da GSF, essa estrutura ocorre no nível da oração e se realiza por meio de dois sistemas paralelos considerados inter-relacionados que contribuem para o fluxo da informação, a saber: Estrutura de informação e Estrutura temática.

Na estrutura informacional temos o elemento Dado e o elemento Novo, na qual Dado é o elemento de conhecimento compartilhado entre o locutor e o interlocutor, e o Novo, por sua vez, é o elemento desconhecido pelos interlocutores.

Já na Estrutura temática é possível observar como o escrevente conduz o leitor no percurso de compreensão da mensagem. Vale ressaltar que ela é constituída por dois componentes: Tema e Rema. O primeiro refere-se ao destaque feito pelo autor, já o segundo refere-se às ideias inseridas no Tema, e que são importantes ao leitor.

Desse modo, é a partir do ordenamento dos elementos linguísticos que o significado, ou os possíveis significados, são construídos. A oração como mensagem confere esse significado a um texto, o que significa dizer que temos um significado organizacional, que se dá pelo modo como o escrevente/locutor organiza as informações no texto, pois segundo Halliday e Hasan (1985, p. 49), o significado do texto parte de sua organização.

Conforme Halliday e Mathiessen (2014), todas as línguas apresentam um caráter de mensagem, uma vez que é organizada por meio da “estrutura temática”, e é a partir dela que ocorre o fluxo de informação no texto/discurso. A partir das proposições dos autores podemos dizer que tais estruturas, tanto a Estrutura de Informação, quanto a Estrutura Temática são de fundamental importância para a construção, desenvolvimento e entendimento/compreensão de um texto.

No plano gramatical, a estrutura da informação é constituída a partir das escolhas que o autor do texto faz ao determinar qual será o elemento léxico-gramatical na parte inicial de cada oração, isso resulta na estrutura temática conforme a GSF. Nela denominamos as funções de Tema e Rema, é por meio dessas funções que conseguimos organizar a oração objetivando a construção da mensagem nela orquestrada. Nesse sentido, o Tema é o ponto de partida da mensagem, sempre aparece na parte inicial da oração. Conforme Fuzer e Cabral (2014), as informações posicionadas como ponto de partida, ou seja, em posição de *Tema*, podem apresentar algumas funções, a saber:

- (i) fazer a ligação entre a oração que está sendo criada e as orações que vieram antes dela no texto;
- (ii) pela sua reiteração ao longo do texto, revelar o assunto em alguns tipos de texto;
- (iii) estabelecer um contexto para a compreensão do que vem a seguir – o Rema. (Fuzer; Cabral, 2014, p. 131).

Já o Rema é tudo aquilo colocado depois do tema, ou seja, “o restante da mensagem”, é nele que “são desenvolvidas as ideias que estão sendo veiculadas pelo tema”, conforme (Fuzer; Cabral, 2014, p. 131). Assim, ainda consoante as autoras o Rema assume a responsabilidade desenvolver o *Tema*.

Para exemplificar, trouxemos a primeira oração do Texto 1, que compõe o *corpus* da pesquisa, nela o Tema e o Rema estão separados. O Tema é composto pelos elementos linguísticos que antecedem o primeiro processo da oração:

| Tema | Rema |
|---|---|
| Segundo estudos pós-pandemia do portal de notícias G1, 2022, [...] ⁶ | relatam sintomas de ansiedade ou depressão. |

Fuzer e Cabral (2014) afirmam que o Tema,

⁶ Fonte: Exemplo extraído do *corpus* da pesquisa: Texto I.

Pode ser um grupo nominal (que indica o participante da oração), um grupo adverbial ou um grupo preposicionado (que podem indicar circunstância). Assim, a regra geral é: tema é tudo o que aparece em posição inicial na oração, até o final do primeiro elemento experiencial (participante, processo ou circunstância) (Fuzer; Cabral, 2014, p. 132).

Apresentamos na próxima subseção os tipos de tema descritos pela GSF, a fim de que possamos compreender como se organizam na oração, de modo a facilitar a compreensão da análise de nosso *corpus*.

1.3 Tipos de Tema

No contexto geral da GSF existem três tipos de Temas que são identificáveis a partir das metafunções que a linguagem desempenha, a saber, Tema: Ideacional, Interpessoal e Textual. Nesta parte da dissertação, apresentaremos cada um deles, descrevendo os seus elementos léxico-gramaticais.

1.3.1 Tema Ideacional

O tema ideacional é realizado por um elemento da metafunção ideacional, podendo ser denominado, também conforme Fuzer e Cabral (2014), de *Tema tópico*, esse elemento desempenha a função da estrutura de transitividade⁷ da oração, sendo eles: participante, processo ou circunstância. Tais elementos são extremamente importantes para o leitor, interlocutor, e até mesmo para um analista sistêmico-funcional analisar/identificar os papéis desempenhados na oração, ou seja, “quem faz o que, a quem e em que circunstância”, conforme Cunha e Souza (2011, p. 68). Abaixo exemplificamos por meio de orações os temas que envolvem os elementos do sistema de transitividade.

- *Participante*

| | |
|------|------|
| Tema | Rema |
|------|------|

⁷ De acordo com Cunha e Souza (2011, p. 68) “O sistema de transitividade permite identificar as ações e atividades humanas que estão sendo expressas no discurso e que realidade está sendo retratada[...]”

| | |
|------------------------|--|
| Os transtornos mentais | ocasionam, drasticamente o rendimento escolar do aluno[...] ⁸ |
|------------------------|--|

- *Processo*

| | |
|------------|---|
| Tema | Rema |
| analisamos | de forma ampla no que se refere a jornada de trabalho[...] ⁹ |

- *Circunstância*

| | |
|---------------------------------------|--|
| Tema | Rema |
| as questões familiares mal resolvidas | podem ser gatilhos para crises de ansiedade[...] ¹⁰ |

1.3.2 Tema Interpessoal

O tema interpessoal se constitui por elementos léxico-gramaticais do sistema de MODO, ou seja, elementos da metafunção interpessoal. Geralmente, esse tipo de tema antecede o tema tópico, vejamos os exemplos a seguir:

- *Elemento QU*: por que, qual, como ou que, geralmente sinalizam que o locutor deseja uma resposta ao realizar uma pergunta, por exemplo:

| | | |
|-------------------|-----------------|---|
| Tema Interpessoal | Tema Tópico | Rema |
| Por que | o céu | é azul? ¹¹ |
| Qual | livro | prefere? ¹² |
| Como | os desabrigados | Reagiram diante da decisão? ¹³ |
| Que | horas | são? ¹⁴ |

⁸ Fonte: Exemplo extraído do *corpus* da pesquisa: texto 2.

⁹ Fonte: Exemplo extraído do *corpus* da pesquisa: texto 1

¹⁰ Fonte: Exemplo extraído do *corpus* da pesquisa: texto 1

¹¹ Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 138).

¹² Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 138).

¹³ Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 138).

¹⁴ Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 138).

- *Vocativo*: indicando o interlocutor na troca, por exemplo:

| Tema Interpessoal | Tema Tópico | Rema |
|-------------------|-------------|---------------------------------------|
| Brasil, | nós | queremos o hexa em 2014 ¹⁵ |

- *Adjunto modal*, é normalmente conduzido por um advérbio de comentário, no qual o escrevente expressa uma avaliação pessoal sobre o que escreve, por exemplo:

| Tema Interpessoal | Tema Tópico | Rema |
|-------------------|---------------|--|
| Talvez, | O hexa | venha em 2014. ¹⁶ |
| Infelizmente, | nossa seleção | perdeu a copa da África do sul ¹⁷ |

- *Orações mentais em primeira ou segunda pessoas*, realizadas por processos (verbos) atrelados ao pensar, evidenciado o ponto de vista do autor, ou que “busquem a opinião do interlocutor” conforme (Fuzer; Cabral, 2014, p. 138), por exemplo:

| Tema Interpessoal | Tema Tópico | Rema |
|-------------------|--------------|---|
| Acredito que | Mano Menezes | será um bom técnico para a seleção. ¹⁸ |

1.3.3 Tema Textual

O tema textual é realizado quando os elementos léxico-gramaticais empregados assumem a incumbência de ligar as orações. Assim, de acordo com Fuzer e Cabral (2014, p. 139), ele “quase sempre constitui a primeira parte do Tema, vindo antes do Tema interpessoal. Há casos em que o Tema Interpessoal antecede o Tema Textual.”. Os elementos léxico-gramaticais que desempenham a função de Tema textual são:

- *Conjunções*, que unem as orações, por exemplo:

| Tema Textual | Tema Tópico | Rema |
|--------------|-------------|------|
|--------------|-------------|------|

¹⁵ Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 138).

¹⁶ Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 138).

¹⁷ Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 138).

¹⁸ Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 139).

| | | |
|-------------|--------------|--|
| No entanto, | esses sinais | inclui tanto discentes quanto professores, ¹⁹ |
|-------------|--------------|--|

- *Sequencializadores*, que formam uma relação coesiva com aquilo que foi dito anteriormente, por exemplo:

| Tema Textual | Tema Tópico | Rema |
|---------------|---|--|
| Diante disso, | cabe a Organização Mundial da Saúde e outros órgãos | priorizar a educação socioemocional de jovens e adolescentes no período escolar, ²⁰ |

- *Continuativos*, aqueles que sinalizam a relação com o enunciado anterior, por exemplo:

| Tema Textual | Tema Interpessoal | Tema Tópico | Rema |
|--------------|-------------------|-------------|--|
| Todavia | nem todos | encontram | nas escolas esse espaço de acolhimento ²¹ |

No contexto da GSF, os elementos léxico-gramaticais escolhidos para constituir o Tema podem demonstrar as intenções/objetivos comunicativos, que por sua vez, podem ser objetivos diferentes. Assim, essas escolhas atendem ao objetivo discursivo do enunciador. Assim sendo, para os pesquisadores sistemicistas, quando o Tema Ideacional/Tópico apresentar um grupo nominal exercendo a função de sujeito, será denominado de *Tema não marcado*, como apresentamos anteriormente:

1.3.4. Tema Não Marcado

| | |
|------|------|
| Tema | Rema |
|------|------|

¹⁹ Fonte: Exemplo extraído do *corpus* da pesquisa: texto 1

²⁰ Fonte: Exemplo extraído do *corpus* da pesquisa: texto 2

²¹ Fonte: Exemplo extraído do *corpus* da pesquisa: texto 1

| | |
|------------------------|---|
| Os transtornos mentais | ocasionam, drasticamente o rendimento escolar do aluno[...] ²² |
|------------------------|---|

Por outro lado, quando o tema não é constituído por um grupo nominal ou por outros elementos léxico-gramaticais em posição de sujeitos da oração é denominado de *Tema Marcado*.

1.3.5. Tema Marcado

Os systemicistas denominam de Tema marcado porque, diferente do exemplo apresentado anteriormente, esse tipo de tema tem destaque textual, tendo em vista que o locutor escolheu atribuir mais ênfase à circunstância, por meio de seu deslocamento para a parte inicial da oração.

| | |
|----------|--|
| Tema | Rema |
| Em 2022, | o portal G1 realizou uma pesquisa [...]. ²³ |

Outro fator importante que devemos mencionar são das orações com tema simples e múltiplo, assim, a oração que apresentar apenas um tipo de tema é denominada de oração com *Tema Simples*, entretanto, aquelas que apresentarem mais de um tipo de tema se denominará como oração com *Tema Múltiplo*. No exemplo 1 apresentamos uma oração com tema simples, no exemplo 2, apresentamos uma oração com tema múltiplo.

Exemplo 1: Oração com *Tema Simples*

| | |
|------------------------|---|
| Tema | Rema |
| Os transtornos mentais | ocasionam, drasticamente o rendimento escolar do aluno[...] ²⁴ |

Exemplo 2: Oração com *Tema Múltiplo*

²² Fonte: Exemplo extraído do *corpus* da pesquisa: texto 2.

²³ Fonte: Exemplo extraído do *corpus* da pesquisa: texto 1.

²⁴ Fonte: Exemplo extraído do *corpus* da pesquisa: texto 2.

| Tema Textual | Tema Interpessoal | Tema Tópico | Rema |
|--------------|-------------------|-------------|---|
| Todavia | | nem todos | encontram nas escolas esse espaço de acolhimento ²⁵ |

Dada as incursões sobre os conceitos básicos da Linguística Sistemico-Funcional, e após a apresentação da metafunção textual e dos seus respectivos elementos léxico-gramaticais responsáveis pela organização da estrutura temática, discutiremos na próxima subseção sobre o texto dissertativo argumentativo na perspectiva da LSF.

1.4 O texto dissertativo-argumentativo na perspectiva da LSF

Tendo em vista que, na LSF, Halliday considera como texto qualquer instância comunicativa na qual os locutores e interlocutores conseguem compreender as informações trocadas, faz-se necessário, pensarmos sobre a linguagem “padrão” utilizada em textos dissertativos-argumentativos.

A discussão, bem como os aspectos conceituais e terminológicos sobre o gênero textual, adotada nesse estudo, parte da “Teoria de Gêneros”, a qual foi desenvolvida por pesquisadores australianos da Escola de Sidney, influenciados pela teoria do contexto social da língua proposta por Halliday (1978).

Os gêneros textuais são agrupados em famílias com base no propósito comunicativo que compartilham. Essa categorização deriva da análise dos padrões léxico-gramaticais utilizados nos textos. Em outras palavras, textos que compartilham propósitos comunicativos semelhantes adotam padrões linguísticos similares, indicando que seus propósitos comunicativos são iguais ou possuem semelhanças.

Dada essa pequena introdução sobre os gêneros textuais, passamos a discorrer sobre o texto dissertativo-argumentativo. Nossa discussão se encaminha para (tentar) explicar a que família genérica pertence tal texto, como também a sua função social no contexto de uso da língua. Para isso, partimos das noções das variáveis contextuais que realizam os diferentes significados no texto.

²⁵ Fonte: Exemplo extraído do *corpus* da pesquisa: texto 1

Vale ressaltar que a Teoria de Gêneros baseada em Rose (2013) e Rose e Martin (2012) agrupa os textos em famílias denominadas em Família dos Gêneros, as quais temos, a Família de Gêneros de Envolver, Família de Gêneros de Informar, Família de Gêneros de Avaliar etc. O agrupamento dos textos em cada família considera, num aspecto mais abrangente, as concepções de “funções sociossemióticas” propostas por Halliday e Mathiessen (2014), como foi dito nos parágrafos iniciais dessa subseção.

O texto dissertativo-argumentativo se insere na Família dos Argumentos, desse modo, apresenta características “prototípicas” de um texto expositivo, no qual são apresentados alguns elementos estruturais, como: “declaração de posicionamento, apresentação prévia de argumentos, argumentos fundamentados por evidências, reforço da declaração de posicionamento”, e sua finalidade com o propósito de uso da língua é “discutir um caso” como aponta (Muniz da Silva, 2014, p. 9).

2 DESCRIÇÃO DO *CORPUS* E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, apresentamos a metodologia utilizada para a realização da pesquisa. Como também, descrevemos o *corpus* analisado, as estratégias e tomadas de decisões que foram fundamentais para alcançar os objetivos pretendidos deste trabalho.

2.1 Contextualização do universo da pesquisa

Nesse ínterim, apresentamos o contexto em que os dados da pesquisa foram coletados, a qual se concretiza com textos dissertativo-argumentativos produzidos por estudantes de uma Escola Pública da rede Estadual de Ensino do Tocantins, localizada na cidade de Araguaína – TO. A escola aqui citada compreende uma área periférica da cidade, o que acarreta o atendimento a um público diverso, tendo indivíduos da zona urbana e rural, majoritariamente mais desfavorecidos social e economicamente. No ato da pesquisa, a unidade de ensino tinha duzentos e setenta alunos matriculados. Os professores são qualificados na área de ensino, com alguns ex-alunos entre os membros do corpo docente, contribuindo positivamente para a avaliação positiva da escola pela comunidade local.

A Unidade de Ensino oferta o Ensino Médio, na Modalidade Tempo Integral. A escola desenvolve suas atividades pedagógicas na perspectiva do Programa Jovem em Ação, no qual toda prática pedagógica centra-se nos estudantes, compreendendo-os como protagonistas e responsáveis pelo desenvolvimento de sua aprendizagem, assim como na construção do seu projeto de vida.

2.2 Caracterização do *Corpus*

Desse modo, com base na LSF, temos o contexto de situação e o contexto de cultura, conforme mencionado por Fuzer e Cabral (2014, p. 28), O contexto de cultura abrange não apenas tradições mais abrangentes ligadas a diversas nações e comunidades étnicas, mas também normas estabelecidas em grupos sociais específicos, como instituições escolares, familiares, religiosas e judiciais, entre outros.

Assim, podemos afirmar que o contexto cultural está ligado ao contexto sociocultural mais amplo, que engloba ideologia, convenções sociais e estruturas institucionais. Nesse sentido, os textos que analisamos estão inseridos no contexto da cultura escolar, pois foram produzidos dentro desse ambiente. Como aponta Dutra (2007).

[...] a redação escolar é uma realização linguística concreta, um texto empírico que cumpre uma função de ser instrumento de prática de língua escrita, para o aluno, e de avaliação de desempenho linguístico daquele nos planos comunicacional e formal, para o professor. É um texto vinculado à vida cultural e social restrita ao âmbito da escola [...] o trabalho com a escrita de textos na escola [...] tem como resultado um gênero específico: a redação escolar (Dutra, 2007, p. 61).

Nesse sentido, o texto dissertativo-argumentativo é um dos principais tipos de redação escolar, amplamente utilizado no ambiente educacional para desenvolver a capacidade crítica dos alunos. Caracterizado por sua estrutura lógica e pela apresentação de argumentos consistentes, esse gênero textual visa persuadir ou convencer o leitor sobre um ponto de vista específico, utilizando ideias fundamentadas e coerentes. Além disso, ele incentiva a prática da escrita formal e organizada, essencial para o desempenho linguístico e para a construção de uma comunicação clara e objetiva.

Vale ressaltar que, a produção do texto não foi solicitada como uma atividade pedagógica pelo professor, mas sim em resposta a uma demanda da Diretoria Regional de Ensino, que inscreveu a escola no Concurso de Redação Jovem Senador. O Programa Jovem Senador é composto por várias atividades voltadas para estudantes de até 19 anos de escolas públicas de ensino médio dos estados e do Distrito Federal.

O Concurso de Redação Jovem Senador é uma dessas atividades, nela o principal objetivo é incentivar a participação cívica e política dos estudantes do ensino médio, proporcionando-lhes a oportunidade de expressar suas ideias e visões sobre temas relevantes para a sociedade brasileira através da redação.

Os estudantes participantes são desafiados a escrever uma redação com um tema específico, geralmente relacionado a questões sociais, políticas ou econômicas. As redações selecionadas são enviadas pelos estados brasileiros para uma comissão avaliadora, que escolhe os melhores textos. Os autores das redações vencedoras são então convidados para uma semana de atividades no Senado Federal, em Brasília, onde têm a oportunidade de vivenciar de perto o funcionamento do Poder Legislativo, participando de debates, visitas guiadas e cerimônias. Para o processo de produção dos textos, o concurso disponibiliza uma Cartilha orientadora, conhecida como Guia da Redação, conforme apresentado na Figura 3.

Figura 3: Guia da Redação



Fonte: Capa do Guia da Redação – Jovem Senador

O objetivo do documento “é fornecer dicas para o desenvolvimento das redações para o programa Jovem Senador [...]” (Guia da Redação 2023). Nele, os participantes têm informações sobre o tema do concurso, como também sobre a tipologia textual exigida no certame. Vale ressaltar, que o documento apresenta orientações sobre a tese, o leitor, sobre a argumentação e o repertório linguístico e cultural que os estudantes devem demonstrar na escrita, conforme demonstrado na Figura 4.

Figura 4: Índice do guia de redação

Índice

| | |
|---|----|
| 1. Tema | 7 |
| 2. A tipologia dissertativa-argumentativa | 8 |
| 2.1 A tese | 9 |
| 2.2 O leitor | 9 |
| 2.3 A argumentação | 10 |
| 3. O repertório | 11 |
| ANEXO 1 | 14 |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DAS REDAÇÕES | |
| CRITÉRIOS DE DESCLASSIFICAÇÃO DAS REDAÇÕES | |

Fonte: Guia da Redação – Jovem Senador

No que se refere ao tema, o documento apresenta o tema que norteará a escrita das redações, como também apresentam conceitos e termos que possam auxiliá-los na escrita. Em

relação a tipologia textual, o documento apresenta conceitos e exemplificações do texto dissertativo-argumentativo. No que se refere ao leitor, o documento chama a atenção dos estudantes para escreverem os textos de modo que estes possam convencer os leitores, como também aborda questões sobre as estratégias de comunicação, o que os leva a perceberem os meios da argumentação, do convencimento do leitor por meio de argumentos construídos a partir do repertório que sustentam a tese apresentada pelo autor do texto.

Dessa forma, o Concurso de Redação Jovem Senador não apenas promove a escrita e a expressão artística dos jovens, mas também busca fortalecer o senso de cidadania, proporcionando um espaço para que eles se envolvam e compreendam melhor o processo democrático e as responsabilidades dos representantes políticos no Brasil.

Outro fator relevante a ser mencionado é que o texto dissertativo-argumentativo é utilizado como um dos instrumentos avaliativos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), nos vestibulares de instituições públicas e privadas de Ensino Superior, assim como em concursos de redação promovidos por diversas instituições, que buscam incentivar os estudantes da Educação Básica a se posicionarem diante de questões sociais. É por meio dele que os estudantes (locutores) têm a oportunidade de demonstrar a capacidade de produzir, reproduzir, recontar, argumentar, levantar hipóteses e opinar sobre determinado assunto.

Já o contexto de situação, por sua vez, de acordo com Fuzer e Cabral (2014, p. 27), é “o ambiente imediato no qual o texto está de fato funcionando”, nesse sentido, o texto é marcado pelas três variáveis situacionais: campo – relação – relação – modo – que caracterizam as produções textuais, relacionando-as ao ambiente no qual o texto está funcionando.

No que se refere ao *corpus*, podemos dizer que na variável campo os textos instanciados são oriundos do Concurso de Redação, os quais tiveram origem em contexto escolar. O certame é promovido anualmente pelo Senado Federal, intitulado “Concurso de Redação Jovem Senador”. O *corpus* que analisamos são referentes à edição 2023, nessa perspectiva, o objetivo do programa é fomentar a reflexão dos estudantes quanto à política, à democracia e ao exercício da cidadania, assim como proporcionar o conhecimento acerca da estrutura e do funcionamento do Poder Legislativo brasileiro.

O certame apresentou o tema “Saúde mental nas escolas públicas”. Para os estudantes poderem se inscrever no concurso, tiveram que produzir textos dissertativo-argumentativos abordando o tema apresentado, que, nos propomos a analisar.

Os textos foram produzidos por estudantes da 3ª série (etapa final da Educação Básica). O edital do concurso convoca a participação de todos os estudantes do Ensino Médio, no entanto, vale salientar que os textos foram produzidos somente por estudantes da 3ª série, pois

os alunos e o professor viram esse concurso como uma oportunidade de treino para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Na variável de relações, podemos dizer que os participantes na atividade são o Senado Federal, por meio do Programa Jovem Senador, o qual promove o concurso de redação representado na escola pelos(as) professores(as) que anunciam e solicitam a participação dos estudantes no certame, como também, os estudantes instigados a produzirem os textos. Os participantes dessa atividade são de uma escola pública da rede estadual de ensino do Tocantins, localizada na zona periférica de Araguaína, região norte do Estado. A idade dos alunos que produziram os textos varia entre 15 e 18 anos.

Cabe ressaltar que, em relação à participação dos estudantes, notamos que eles não são obrigados a participar, porque se trata de uma atividade que não é contemplada no currículo escolar. Desse modo, os estudantes da escola em que tivemos acesso ao *corpus* de nossa pesquisa não dão muita importância para o tipo de atividade demandada pelo concurso de redação, ainda que, o certame beneficie os ganhadores com premiações em dinheiro e titulação.

A partir da variável relações, podemos ainda mensurar a distância social que existe entre o autor de cada um dos textos e seu interlocutor, no sentido de que há uma hierarquia no local em que a atividade se desenvolve, ou seja, a sala de aula, e é essa hierarquia que norteia a avaliação dos textos, como também há uma hierarquia em relação ao leitor final (avaliador do concurso).

A linguagem exigida na produção dos textos é a formal, contudo é importante destacarmos que os textos podem apresentar (e apresentam) desvios da norma exigida. Tal apontamento pode ser justificado em razão das circunstâncias em que os textos foram produzidos. Primeiro, pelo fato de não existir no currículo da escola um componente curricular voltado somente para o desenvolvimento das habilidades de escrita. Segundo seus autores são estudantes do ensino médio, por vezes não sabem empregar a linguagem formal na produção dos textos; são estudantes de zonas periféricas com poucos recursos de acesso à educação.

No que diz respeito à variável modo, o *corpus* de nossa análise é constituído por linguagem verbal escrita, em que os autores dos textos discutem sobre o tema proposto “Saúde mental nas escolas públicas”, apresentando argumentações concisas em defesa da tese apresentada.

Nosso *corpus* é composto por nove textos, os quais passaram por um processo de reescrita sob supervisão de alunos bolsistas do PRP, supervisionados pela preceptora, professora da Educação Básica. Os estudantes não tiveram muita adesão ao certame e os professores não puderam obrigá-los a participar.

Vale ressaltar que a quantidade de textos analisados aqui não resume a quantidade de participação dos estudantes. No entanto, o *corpus* é composto por nove textos, que passaram por um processo de reescrita. Assim, o objeto de análise é a versão 2 do texto original que os estudantes produziram. Vale ressaltar que a escolha dos textos foi feita com base na seleção da etapa escolar; uma das produções avançou dessa fase para a seletiva regional da Diretoria Regional de Ensino de Araguaína. Esses textos apresentam elementos léxico-gramaticais prototípicos do gênero dissertativo-argumentativo, aos quais tivemos acesso por meio da professora regente.

Optamos por utilizar esse *corpus* na análise, não somente porque é o mais comum no contexto escolar, mas também, por compreendermos que é por meio desse gênero textual que os estudantes têm a oportunidade de expor suas ideias de forma crítica-reflexiva, o que significa dizer que é por meio do texto dissertativo-argumentativo que o educando pratica o exercício da cidadania e compreende o seu papel como sujeito ativo na sociedade.

2.3 Procedimentos metodológicos de análise dos dados

Gil (2009) e Vergara (2000) afirmam que a pesquisa deve ser caracterizada a partir dos objetivos que se planeja alcançar ao realizá-la, considerando os fins e os meios. Propomos como “fins” a descrição da estrutura temática, bem como os tipos de Tema utilizados para organizar os textos, e para chegar à finalidade da pesquisa, utilizamos como “meio”, os textos dissertativos-argumentativos produzidos para o concurso de Redação Jovem Senador, como apresentado nas subseções anteriores.

Nessa perspectiva, o estudo seguirá as instruções e os procedimentos de uma pesquisa descritiva. Segundo Vergara (2000, p. 47), a pesquisa descritiva “expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza”. Como apresentado na subseção anterior, a análise será realizada a partir de textos dissertativos-argumentativos.

Com base nos pressupostos da pesquisa descritiva, descreve-se como os estudantes arquitetam o texto considerando os significados textuais que são oriundos da estrutura temática, a partir da perspectiva na qual a oração é compreendida como mensagem (Halliday; Mathiessen, 2014). O trabalho analisa e discorre sobre a organização temática, envolvendo os tipos de (Tema) que foram utilizados para construir significados ao longo dos textos produzidos por estudantes no Concurso de Redação Jovem Senador. Dessa forma, considerando as discussões

sobre o tipo de linguagem utilizada para produzir os textos, é possível afirmar que esses textos pertencem a uma família específica de gênero textual e, assim, possuem suas próprias características linguísticas.

Para tanto, o texto será “desconstruído”, no sentido de que, faremos um mapeamento dos tipos de Tema, no qual, a análise se constituirá em cada oração organizada para compor o texto, em outras palavras, será analisado o modo como os estudantes organizaram os itens léxico-gramaticais para a composição da mensagem.

Desse modo, adotaremos como procedimentos de análise:

- (i) identificação da estrutura temática das orações em cada parágrafo que compõe os textos;
- (ii) classificação dos tipos de Temas com base nas metafunções da linguagem;
- (iii) análise da quantidade dos tipos de Temas.

Vale ressaltar que as análises oracionais serão relacionadas com o propósito comunicativo do texto produzido, ou seja, o objetivo do texto, uma vez que este pertence a uma família genérica, e, desse modo, tem uma característica própria de escrita, o que resulta em escolhas léxico-gramaticais específicas do gênero, enquanto ferramenta de interação social.

Ainda nessa perspectiva, consideramos analisar as orações subordinadas de forma integral, tendo em vista que as orações com valor adverbial podem ser analisadas integralmente como tema tópico, pois estabelecem a moldura contextual na qual a informação principal da oração se insere. Segundo Fernandes (2008), o tema tópico compreende elementos que direcionam a compreensão do texto, funcionando como ponto de partida para a organização do significado. Nesse sentido, as orações subordinadas adverbiais cumprem essa função ao indicar circunstâncias como tempo, causa, condição ou concessão, organizando o fluxo informacional do texto. Assim, ao introduzirem um contexto específico, essas orações assumem o papel de tematização inicial, influenciando a coerência e a progressão textual.

Halliday e Mathiessen (2014) reforçam essa perspectiva ao tratarem do tema textual dentro da abordagem da Gramática Sistêmico-Funcional. Para os autores, o tema não se restringe a um único constituinte, mas pode incluir estruturas mais complexas, como as orações subordinadas adverbiais, desde que estejam no início do enunciado e estabeleçam um enquadramento para a mensagem. Quando essas orações aparecem em posição inicial, tornam-se um recurso coesivo essencial, fornecendo a base interpretativa para a oração principal. Dessa forma, a análise integral dessas orações como tema tópico é justificada pelo seu papel na construção do significado e na organização da mensagem, conferindo coesão ao texto.

3 MAPEAMENTO DA ESTRUTURA TEMÁTICA E ANÁLISE DE TEXTOS DISSERTATIVO ARGUMENTATIVOS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO CIRCUNSCRITOS À METAFUNÇÃO TEXTUAL

Após a apresentação dos procedimentos metodológicos, apresentamos neste capítulo o mapeamento da estrutura temática de nove textos dissertativo-argumentativos instanciados por estudantes do ensino médio para o concurso de redação Jovem Senador. Logo em seguida, realizamos a análise de sua organização considerando os pressupostos da metafunção textual.

3.1 Análise do *corpus*

Texto 1

Segundo estudos pós-pandemia do portal de notícias G1, 2022, sete em cada dez alunos de escolas públicas relatam sintomas de ansiedade ou depressão. No entanto, esses sinais inclui tanto discentes quanto professores, pois ambos necessitam de acompanhamento psicológico. Isso acontece com o profissional pela sobrecarga de trabalho e com os estudantes, esses problemas podem vir do âmbito familiar.

É importante destacar que a formação dos professores licenciados não os capacita para lidar com a saúde mental dos estudantes. Esse quadro torna-se ainda mais crítico quando analisamos de forma ampla no que se refere à jornada de trabalho do profissional da educação em nosso país.

A maioria dos estudantes, por sua vez, procuram no ambiente escolar refúgio e respostas para seus dilemas. Todavia, nem todos encontram nas escolas esse espaço de acolhimento, o que agrava ainda mais a estabilidade psicológica, pois as questões familiares mal resolvidas podem ser gatilhos para crises de ansiedade podendo chegar até a depressão, tornando assim o ambiente escolar responsável pelo acolhimento desses jovens.

Em suma, para mudar essa realidade nas escolas públicas brasileiras é viável a adoção de políticas públicas educacionais que atendam as necessidades específicas. Tais políticas devem está voltadas para a contratação de profissionais capacitados afim de tratar dessas demandas referentes aos estudantes, profissionais da educação e família.

Quadro 2 - Estrutura temática e tipos de tema do TD1

| Parágrafo | Oração | Tema | | | Rema |
|-----------|--------|-------------|--------------|--|--|
| | | Textual | Interpessoal | Tópico | |
| 1 | 1 | | | Segundo estudos pós-pandemia do portal de notícias G1, 2022, | sete em cada dez alunos de escolas públicas relata sintomas de ansiedade ou depressão. |
| | 2 | No entanto, | | esses sinais | inclui tanto discentes quanto professores, |
| | 3 | pois | | (discentes e professores) ambos | necessitam de acompanhamento psicológico. |
| | 4 | | | Isso | acontece com o profissional pela sobrecarga de trabalho e com os estudantes, |
| | 5 | | | Esses problemas | podem vir do âmbito familiar |
| 2 | 6 | | É importante | destacar | que a formação dos professores licenciados não os capacita para |
| | 7 | | | lidar | com a saúde mental dos estudantes. |
| | 8 | | | Esse quadro | torna-se ainda mais crítico |

| | | | | | |
|---|----|----------------|---------|--|--|
| | 9 | Quando | | analizamos | de forma ampla |
| | 10 | | | no que ²⁶ | se refere à jornada de trabalho do profissional da educação em nosso país. |
| 3 | 11 | | | A maioria dos estudantes, por sua vez, | procuram no ambiente escolar refúgio e respostas para seus dilemas. |
| | 12 | Todavia | | nem todos | encontram nas escolas esse espaço de acolhimento |
| | 13 | | | o que ²⁷ | agrava ainda mais a estabilidade psicológica |
| | 14 | pois | | as questões familiares mal resolvidas | podem ser gatilhos para crises de ansiedade |
| | 15 | | podendo | chegar | até à depressão |
| | 16 | tornando assim | | o ambiente escolar | responsável pelo acolhimento desses jovens. |
| | 17 | Em suma | | para mudar essa realidade nas | viável a adoção de políticas |

²⁶ Os pronomes relativos, por sua natureza, assumem naturalmente o papel de tema tópico e tema textual, nesta análise, classificamos como tema tópico.

²⁷ Os pronomes relativos, por sua natureza, assumem naturalmente o papel de tema tópico e tema textual, nesta análise, classificamos como tema tópico.

| | | | | | |
|---|----|---------|--|---------------------------------|--|
| 4 | | | | escolas públicas brasileiras | públicas educacionais |
| | 18 | | | que ²⁸ | atendam as necessidades específicas |
| | 19 | | | Tais políticas | devem está voltadas para a contratação de profissionais capacitados |
| | 20 | afim de | | tratar | dessas demandas referentes aos estudantes, profissionais da educação e família. |

Fonte: *Corpus* da pesquisa

Na Estrutura Temática do TD1, observamos que o Tema da Oração 1 (O1)²⁹, classificado como tema tópico a partir dos elementos léxico-gramaticais “Segundo estudos pós-pandemia do portal de notícias G1, 2022, sete em cada dez alunos de escolas públicas” estabelece a fonte e o contexto temporal da informação, orientando, assim, o leitor sobre a origem e a validade dos dados apresentados, resultando na configuração do rema, “relatam sintomas de ansiedade e depressão”, apresentando a informação principal da oração, que é o foco do estudo mencionado.

Na O2, temos inicialmente um Tema Textual realizado pelo conectivo. “No entanto” foi empregado para dar sequência à progressão do texto, introduzindo uma ideia de contraste em relação à oração anterior, sinalizando ao leitor que haverá uma adição ou mudança de perspectiva. Logo em seguida, temos um Tema Tópico constituído pelos elementos léxico-gramaticais “esses sinais” empregados para retomar os sintomas de ansiedade e depressão mencionados na O1, ou seja, mantém o foco no assunto principal do texto, os sintomas de

²⁸ Os pronomes relativos, por sua natureza, assumem naturalmente o papel de tema tópico e tema textual, nesta análise, classificamos como tema tópico.

²⁹ Utilizaremos a letra O em maiúsculo para se referir ao termo Oração e o Numeral (1,2,3, etc.) para indicar a linha em que consiste a análise.

ansiedade e depressão. Já o Rema inicia no processo “inclui tanto [...]”, expandindo, assim, o alcance dos sinais de ansiedade ou depressão, indicando que não são exclusivos dos alunos, mas também afetam os professores.

A O3 inicia com um Tema Textual realizado pela conjunção “pois”, a qual apresenta um teor de explicação em relação ao que foi exposto na O2 e mantém uma relação com o que foi mencionado anteriormente, nesse caso é um Tema Textual Continuativo. Em seguida, há um Tema Tópico “ambos” que inclui (alunos e professores), em seguida temos o Rema “necessitam de [...]”, alunos e professores foram empregados como tema tópico, por meio da palavra “ambos”, porque segundo a classificação da metafunção experiencial eles são os participantes da oração, ou seja, no sistema de transitividade. (Fuzer; Cabral, 2014)

Já na O4 temos, inicialmente, um Tema Tópico realizado pelo pronome demonstrativo “Isso”. Na oração, o tema em questão retoma o que já foi apresentado anteriormente, estabelecendo uma referência à oração anterior, mantendo assim, a coesão textual e a continuidade temática. Para o que será dito no decorrer da oração. Nesse caso, logo em seguida, temos um Tema Tópico classificado como o processo “acontece”, empregado para demonstrar quem é afetado pelos sintomas de ansiedade e depressão, como apresentado no Rema, visto que este apresenta os elementos léxico-gramaticais “com o profissional pela sobrecarga de trabalho e com os estudantes”. Na O4, o emprego dos elementos léxico-gramaticais explica as causas dos problemas de saúde mental tanto para professores quanto para alunos, ampliando a compreensão dos fatores envolvidos.

Na O5, temos uma oração iniciada pelo Tema Tópico realizada pelos elementos léxico-gramaticais “esses problemas” que significam a origem da ansiedade e depressão dos estudantes, é apresentado no Rema da Oração “podem vir do ambiente familiar”, a O5 foi constituída por somente um tipo de Tema, seguido do Rema para contextualizar o leitor sobre o núcleo que gera os conflitos mentais nos estudantes.

Já a O6, apresenta inicialmente o Tema Interpessoal realizado pelos elementos léxico-gramaticais “É importante”, em que o autor do texto dá ênfase a uma informação relevante, que segundo ele, merece atenção especial focalizando a formação dos professores, indicando o foco da informação que será discutida. O Tema Tópico é realizado pelo processo “destacar”, e o Rema constituído pelas palavras “que a formação dos professores licenciados não os capacita”, evidenciado que a informação principal é a deficiência na formação dos professores sobre saúde mental, isso é fundamentado na O7.

Na O7, o tipo de tema que a inicia é o Tema Textual realizado pelo sequencializador “para”, empregado de modo que ligasse as duas orações O6 e O7. No caso da O6, temos um

fato e, na O7, temos a finalidade desse fato. Posterior ao Tema Textual da O7, identificamos o Tema Tópico realizado pelo processo “lidar”, seguido do Rema “com a saúde mental dos estudantes.”

A O8 inicia com um Tema Tópico realizado pelos elementos “Esse quadro”, referindo-se à situação descrita anteriormente, mantendo a continuidade textual. Logo em seguida a oração apresenta o Tema Tópico, constituído pelo processo “torna-se”, seguido do Rema “ainda mais crítico [...]”. As escolhas léxico-gramaticais expandem a discussão, sugerindo que a jornada de trabalho também é um fator que agrava a situação, como propõe a organização das orações seguintes.

Na O9, temos um Tema textual realizado pelo elemento “quando”, e o Tema tópico realizado pelo processo “analisamos”, seguidos do Rema “de forma [...]” que antecede o que será dito na O10. E a O10, por sua vez, é constituída pelo Tema tópico “no que” empregado para retomar o antecedente, bem como propor a continuidade do fluxo da informação no texto, seguida pelo Tema tópico realizado pelo processo “se refere”, que por sua vez é seguido pelo Rema “à jornada de [...]”, observamos que as duas orações apresentam uma relação lógica, possibilitando assim a progressão textual do objeto analisado.

Já na O11, temos inicialmente um Tema Tópico realizado pelo grupo nominal “A maioria dos estudantes [...]” introduz a perspectiva dos estudantes, contrastando com a dos professores discutida anteriormente. Seguido pelo Rema “procuram[...]”, percebem-se que é apresentado no rema a ação dos estudantes e o papel que esperam da escola, destacando a importância do ambiente escolar.

A O12 é constituída pelos três tipos de Tema, inicialmente temos o Tema textual realizado pela conjunção “Todavia”, pode-se dizer que ele se classifica como um Tema textual sequencializador, tendo em vista que liga a oração ao que foi dito anteriormente, mesmo que de forma contrária. Em seguida, temos um Tema Tópico, realizado pelos elementos léxico-gramaticais “nem todos”. O tema em questão aponta que o acolhimento sobre os problemas de depressão e ansiedade nem sempre se estabelece nos espaços escolares, o que se evidencia no Rema “encontram nas escolas [...]”, em que se explica as consequências dessa falta de acolhimento.

A O13 é constituída pelo Tema Tópico realizados pelos elementos “o que”, utilizado para retomar o antecedente, e pelo Rema “agrava ainda mais a [...]”, a Estrutura Temática dessa oração evidencia o fator prejudicial da falta de acolhimento aos estudantes com sintomas de depressão e ansiedade. Nesse caso, as orações mantêm um grau de ligação, tendo em vista que a primeira discorre sobre um problema e a segunda apresenta a consequência desse problema.

Na O14, temos um Tema textual realizado pela conjunção “pois”, identificada como um elemento que está significando um ato explicativo, seguido por um Tema tópico realizado pelo grupo nominal “as questões familiares [...]”, que, por sua vez, é seguido pelo Rema “podem ser gatilhos [...]”, ampliando a discussão sobre os fatores que afetam a saúde mental dos estudantes. Já a O15 é constituída pelo Tema interpessoal “podendo” Tema tópico, que é realizado pelo processo “chegar”, seguido pelo Rema “até a depressão”. O Tema interpessoal, nessa construção linguística confere à oração um tom de possibilidade. Esse tipo de construção sugere que o autor está introduzindo um grau de incerteza ou de não-obrigatoriedade, algo que pode ou não ocorrer. Isso torna a oração mais suave ou especulativa, não sendo assertiva ou categórica.

A O16 é constituída por um Tema tópico, que evidencia uma consequência para o que foi dito na oração anterior, seguida do Rema “o ambiente escolar responsável pelo [...]”. Na organização temática dessa oração, o autor do texto evidencia, mais uma vez, o qual é importante o ambiente escolar para o desenvolvimento e manutenção das habilidades cognitivas.

A O17 se inicia com uma locução adverbial “Em suma”, que, por sua vez, é classificada como um Tema textual, ao apresentar o sentido de resumir, concluir e dar continuidade ao texto, contribuindo com a progressão textual. Logo em seguida, temos um Tema tópico realizado pela circunstância “para mudar essa realidade nas [...]”, e em seguida temos o Rema “é viável a adoção [...]”, no qual o autor do texto apresenta uma possível solução para os problemas de ansiedade e depressão nas escolas públicas. Junto à O17 está a O18, constituída por um Tema tópico, realizado pelo pronome relativo “que”, empregado para retomar o antecedente, e o Rema “atendam as necessidades específicas”. Nelas, o autor do texto apresenta a solução proposta para os problemas discutidos ao longo do texto.

E na O19 temos um Tema tópico realizado pelos elementos “Tais políticas”, que retomam as orações O17 e O18, ou seja, refere-se às políticas públicas mencionadas anteriormente. Esse tipo de tema mantém a continuidade textual, ou seja, a progressão. Logo em seguida, temos o Rema, realizado pelo processo “devem [...]”, no qual o autor do texto apresenta a quem e ao que se destinam as políticas públicas. E por fim, temos a O20 que finaliza o texto, sendo esta constituída por um Tema textual, realizado pelo elemento coesivo “afim de”, seguido pelo Tema tópico, realizado pelo processo “tratar”, seguido do Rema “dessas demandas [...]”, a O20 apresenta a finalidade da adoção das políticas públicas, detalhando as características e objetivos das políticas propostas, concluindo o texto com uma orientação específica.

Texto 2

Os transtornos mentais ocasionam, drasticamente o rendimento escolar do aluno, diante disso é importante ressaltar a falta de profissionais qualificados na rede pública, o que acaba tornando o convívio, ainda mais difícil no espaço escolar.

De acordo com a secretaria da educação em 2022 cerca de 69% dos alunos de escolas públicas desenvolveram sintomas ligados a depressão e ansiedade, e com a pandemia apenas agravou a situação do sofrimento psicológico.

Entretanto há quem critique o sofrimento psíquico sugerindo-se como frescura dito popular porém é importante refletir sobre o assunto porque a falta de conhecimento impede a articulação de projetos sobre o desenvolvimento e de habilidades, não apenas intelectuais mais também emocionais e sociais.

A princípio o que pode ser feito é dispor de mais profissionais da área com intuito de direcionar os pensamentos e emoções dos alunos e lembrar que o grande problema não é somente o preconceito, mais também a pressão escolar que gera exclusão social.

Por isso é importante estimular esses adolescentes, a capacidade de pensar e assumir-se como ser humano e como tal, imperfeito para um melhor desempenho no ambiente escolar.

Quadro 3 - Estrutura temática e tipos de tema do TD2

| Parágrafo | Oração | Tema | | | Rema |
|-----------|--------|--------------|--------------|------------------------|--|
| | | Textual | Interpessoal | Tópico | |
| 1 | 1 | | | Os transtornos mentais | ocasionam, drasticamente o rendimento escolar do aluno |
| | 2 | diante disso | é importante | ressaltar | a falta |

| | | | | | |
|----------|-----------|-------------|--------------|--|---|
| | 3 | | | o que | acaba tornando o convívio, ainda mais difícil no espaço escolar. |
| | 4 | | | De acordo com a secretaria da educação em 2022 cerca de 69% dos alunos de escolas públicas | desenvolveram sintomas ligados a depressão e ansiedade, |
| | 5 | | | com a | agravou a situação do sofrimento psicológico. |
| 3 | 6 | Entretanto | | há | quem critique o sofrimento psíquico |
| | 7 | | | sugerindo-se | como frescura dito popular |
| | 8 | porém | é importante | refletir | sobre o assunto porque a falta de conhecimento |
| | 9 | | | impede | a articulação de projetos sobre o desenvolvimento e de habilidades, não apenas intelectuais mais também emocionais e sociais. |
| | 10 | A principio | | o que | pode ser feito é |

| | | | | | |
|----------|-----------|-------------|--------------|-------------------|---|
| | 11 | | | dispor | de mais profissionais da área |
| | 12 | | | com intuito de | direcionar os pensamentos e emoções dos alunos e |
| | 13 | | | lembrar | que o grande problema |
| | 14 | | não | é | somente o preconceito |
| | 15 | mais também | | a pressão escolar | que gera exclusão social. |
| 5 | 16 | Por isso | é importante | estimular | esses adolescentes, a capacidade de pensar |
| | 17 | E | | assumir-se | como ser humano e como tal, imperfeito para um melhor desempenho no ambiente escolar. |

Fonte: *Corpus* da pesquisa

A oração inicial do segundo texto, a O1, é realizada pelo Tema tópico “Os transtornos mentais” seguido do rema “ocasionam, drasticamente [...]”. Nessa parte inicial do texto, o escrevente optou por utilizar esse tipo de tema para introduzir o assunto que seria discutido no texto, tal afirmação pode ser evidenciada pela próxima oração.

A O2, que se inicia com um elemento coesivo, ou seja, com um tema textual, “diante disso”, para retomar a problemática apresentada na O1, logo em seguida, ainda na O2, é constatado um tema interpessoal, “é importante”, em que o autor do texto se posiciona positivamente em relação ao que irá dizer no curso da oração, para isso utiliza o tema tópico realizado pelo processo “ressaltar”, seguido do rema, “a falta de profissionais [...]”, ou seja, o autor destaca que não existem profissionais qualificados na rede pública que atendam as

demandas ocasionadas pelos transtornos mentais. Tal proposição enunciativa se confirma com o Tema tópico na O3, em que ele utiliza o elemento “o que”, para retomar o antecedente e confirma aquilo que foi dito na O2, em seguida, o texto apresenta um tema tópico realizado pelo processo “acaba”, seguido do rema, “tornando o convívio[...]”, ou seja, a O3 apresenta, por meio dos seus elementos léxico-gramaticais, o problema originado pelos transtornos mentais nas escolas.

O segundo parágrafo, por sua vez, é iniciado pela oração adverbial “De acordo com a secretaria da educação [...]” tema textual, realizando o tema tópico, apresentando uma fonte de autoridade para fornecer dados estatísticos para apoiar a discussão, antecedendo o rema, “desenvolveram sintomas[...]”, esses elementos linguísticos ordenados sequencialmente, organizam o significado da O4, que é apresentar os dados e as fontes que apontam que os estudantes desenvolveram sintomas de ansiedade e depressão, para isso, como dissemos anteriormente, o escrevente optou por utilizar um tema textual que apresenta, inicialmente, a fonte em que ele buscou os dados, isso é evidente nos elementos apresentado no tema textual “De acordo com”, ou seja, o escrevente utilizou tais elementos para fundamentar os dados apresentados, os quais realizaram o tema tópico.

Dando continuidade à progressão textual do parágrafo, a O5 é realizada pelo tema textual e tópico, no textual, é evidente a presença de elementos coesivos, por exemplo, “e” , já o tópico, é realizado, por sua vez, pelos elementos “com a pandemia apenas”, o escrevente optou por esses elementos linguísticos, realizados nos seus respectivos temas, para enfatizar que a pandemia da COVID-19 agravou ainda mais os problemas psicológicos, como está evidenciado no rema “agravou a situação [...]”.

Para dar seguimento ao parágrafo, o escrevente inicia a O6, realizada pelo tema textual e tópico, em que, no textual temos uma conjunção, “Entretanto”, demonstrando que aquilo que será afirmado no tema tópico e rema é diferente do que o autor afirmou anteriormente, ou pode apresentar uma ideia contrária. O tema tópico diz que “há”, ou seja, existe pessoas que minimizam os problemas de saúde mental, logo em seguida se confirma no rema, “quem critique o sofrimento psíquico”, ou seja, nessa oração, o autor optou por destacar que existem pessoas que não se importam com a saúde mental alheia.

Dessa forma, tal proposição se confirma com os elementos léxico-gramaticais da O7, a qual é realizada por tema tópico seguido de um rema, assim, o tema é realizado pelo processo “sugerindo” e o rema “como frescura[...]”, estendendo a análise, notamos que a O8 também é realizada por um tema textual, seguido de um tema interpessoal, e posto a ele, um tema tópico, o textual é realizado pela conjunção adversativa “porém”, o interpessoal realizado pelo processo

“é” e o adjetivo “importante”, já o tópico, pelo processo “refletir”, seguidos do rema “sobre o assunto”, observamos nessa oração, que o autor apresentou um posicionamento sobre o que foi dito nas orações anteriores, e ainda faz um chamamento direto ao interlocutor quando emprega o processo “refletir”, para dar atenção aos problemas que englobam a saúde mental.

Logo em seguida, o parágrafo é finalizado pela O9, nela, o locutor utiliza o processo “impede”, realizando o tema tópico, seguido do rema “a articulação de projetos sobre[...]”, o escrevente utilizou esses elementos na estrutura temática da O9 para justificar o motivo pelo qual é importante a reflexão sobre a saúde mental nas escolas públicas.

O terceiro parágrafo é iniciado pela O10, na estrutura temática dessa oração identificamos o tema textual e o tema tópico, bem como o rema, no textual temos os elementos coesivos “A princípio”, denotam a ideia daquilo que deve ser colocado em primeiro lugar para tentar solucionar a questão problemática, seguido do tema tópico “o que” que retoma o termo antecedente, seguido da rema “pode ser feito é”, sugerindo uma ação para resolver o problema discutido. Já a O11, que, por sua vez, é seguido pelo tema tópico realizado pelo processo “dispor”, seguido do rema “de mais profissionais da área”. A oração apresenta na sua estrutura temática uma solução sugestiva para o problema discutido.

Vale ressaltar que, nesse parágrafo identificamos haver um *Padrão Linear* do tema, segundo Fuzer e Cabral (2014, p. 143-144), padrão em ‘zigue e zague, nele os elementos léxico-gramaticais introduzidos no rema se tornam o Tema da oração seguinte”, é o que acontece na O12, O13, O14, O15 e O16, elas seriam o rema da oração inicial O10, no entanto, devido ao mapeamento dos tipos de tema, o rema da oração inicial se subdividiu em temas das orações seguintes.

Ainda segundo as autoras, esse padrão de tema pode ser utilizado para estabelecer coesão entre as partes do texto, aqui no caso, estabeleceram a coesão do parágrafo, na O12 a coesão se concretizou por meio do processo “é”, realizando o tema tópico, seguido do rema “dispor de mais[...]”, na O12 a coesão se constituiu pelo tema textual, realizado pelos elementos coesivos “com intuito de”, pelo processo “direcionar”, explicando o objetivo da solução proposta nas orações anteriores. E realizando o tema tópico e o rema “pensamentos e emoções[...]”, no caso da O13, ela se estabeleceu pelo tema tópico realizado pelo processo “lembrar” e o rema “que o grande problema”, já a coesão na O14 se estabelece pelo tema interpessoal “não”, pelo processo “é” e o rema “somente o preconceito”, e por fim, a O15 está organizada coesivamente pelo tema textual “mais também”, adicionando um novo aspecto ao problema discutido, complementando a oração anterior, e pelo tema tópico realizado pelo grupo nominal “a pressão escolar que” e o rema “gera exclusão social”.

E para finalizar o texto, o escrevente se apropriou de duas orações para constituir o quarto parágrafo, assim, este se inicia pela O16, realizada pelo tema textual, tema interpessoal e tema tópico, no textual, o escrevente optou por utilizar o elemento coesivo “Por isso” que apresenta uma ideia de que o que será dito adiante, serve como uma possível solução para as situações levantadas nas orações anteriores, em seguida ele emprega o tem interpessoal “é importante”, em que nele, é evidente um posicionamento social dele enquanto autor do texto, em que ele aponta um destaque na possível solução, em seguida o tema tópico realizado pelo processo “estimular”, seguido do rema “esses adolescente [...]”, a O17 apresenta e reafirma aquilo que foi posto como solução na O16, para isso o escrevente se apropria do elemento linguístico “a capacidade de pensar” realizando o tema tópico, e realizando o rema “e assumir-se como ser humano[...]”, expandindo a ideia de estimular os adolescentes, detalhando o que deve ser estimulado.

Texto 3

Torna-se como estudantes de escolas públicas sofrerem crises de ansiedade deliberadamente, intensificando os problemas de saúde mental nas escolas públicas. Sejam eles por transtornos vivenciados no ambiente familiar ou escolar. Esses jovens relatam presenciar violência psicológica com muita frequência e outros afirmam sofrerem violência física em casa.

Questões familiares mal resolvidas, é um dos motivos que engendra gatilhos para a existência dessas crises. Em 2022, o portal G1 realizou uma pesquisa que aponta que 3,8% desses adolescentes passam por violência física dentro de casa.

Os fatores extraescolares, como a decadência de notas, a falta de empatia nos relacionamentos com os profissionais da educação, e com outros adolescentes, afetando a vida acadêmica e social. Por não se sentirem capazes de lidar com tais problemas e situações emocionais.

Diante disso, cabe a Organização Mundial da Saúde e outros órgãos responsáveis priorizar a educação socioemocional de jovens e adolescentes no período escolar, propondo parcerias com os familiares. Assim como ofertar formação qualificada para os profissionais da educação, fomentando a saúde mental no ambiente escolar e familiar.

Quadro 4 - Estrutura temática e tipos de tema do TD3

| Parágrafo | Oração | Tema | | | Rema |
|-----------|--------|---------|--------------|-------------------------------------|---|
| | | Textual | Interpessoal | Tópico | |
| 1 | 1 | | | Torna-se | como estudantes de escolas públicas |
| | 2 | | | sofrerem | crises de ansiedade deliberadamente, |
| | 3 | | | intensificando | os problemas de saúde mental nas escolas públicas. |
| | 4 | | | Sejam | eles por transtornos vivenciados no ambiente familiar ou escolar. |
| | 5 | | | Esses jovens | relatam |
| | 6 | | | presenciar | violência psicológica com muita frequência |
| | 7 | | | outros | afirmam sofrerem violência física em casa. |
| 2 | 8 | | | Questões familiares mal resolvidas, | é um dos motivos |
| | 9 | | | que ³⁰ | engendra gatilhos para a existência dessas crises. |
| | 10 | | | Em 2022, | o portal G1 realizou uma pesquisa |

³⁰ O pronome relativo apresenta duplo papel temático (textual e ideacional), no entanto, classificamos, nesta oração, como tema ideacional, pois retoma o antecedente.

| | | | | | |
|---|----|-----|--|--|---|
| | 11 | | | que ³¹ | aponta |
| | 12 | que | | 3,8% desses adolescentes | passam por violência física dentro de casa. |
| 3 | 13 | | | Os fatores extraescolares, como a decadência de notas, a falta de empatia nos relacionamentos com os profissionais da educação e com outros adolescentes | afetando a vida acadêmica e social. |
| | 14 | | | por não se sentirem capazes | de lidar com tais problemas e situações emocionais |
| 4 | 15 | | | Diante disso, | cabe a Organização Mundial da Saúde e outros órgãos responsáveis priorizar a educação socioemocional de jovens e adolescentes no período escolar, |
| | 16 | | | propondo | parcerias com os familiares. |
| | 17 | | | Assim como | ofertar formação qualificada para os profissionais da educação, |
| | 18 | | | fomentando | a saúde mental no ambiente escolar e familiar. |

Fonte: *Corpus* da pesquisa

O texto 3 apresenta em seu parágrafo inicial a primeira estrutura temática constituída pela O1, caracterizada pelo tema tópico seguido do rema, o tema tópico é realizado pelo processo “torna-se”, e o rema, “como estudantes[...]”, a O1 não apresenta um sequenciamento lógico tendo em vista que. O processo não mantém uma progressão textual lógica, tendo em vista que não está significando com o rema, isso é resultante da falta de um elemento linguístico, por exemplo, o escrevente poderia apropriar-se do processo “torna-se” constituindo o tema

³¹ O pronome relativo apresenta duplo papel temático (textual e ideacional), no entanto, classificamos, nesta oração, como tema ideacional, pois retoma o antecedente.

tópico, seguido de um nome/adjetivo, “evidente”. Desse modo, a estrutura temática da O1 manteria uma relação coerente entre os elementos linguísticos que a compõe, ficando assim, “torna-se evidente que os estudantes[...]”. Vale salientar que, mesmo com esse desvio da norma o tema e o rema da O1 apresenta a problemática das crises de ansiedade entre os estudantes de escolas públicas.

A O2 é iniciada pelo tópico, este constituído pelo processo “sofrerem”, antecedendo o rema, “crises de ansiedade[...]”, explicando as possíveis causas das crises de ansiedade mencionadas na oração anterior, relacionando-as a transtornos no ambiente escolar. Isso pode ser afirmado na O3, também iniciada por um tema tópico, no entanto, este é realizado por um adverbio “intensificando”, seguido do rema “os problemas de saúde mental[...]”, nota-se que o significado lógico da O2 é complementando pelo que o locutor apresenta na O3, ou seja, mantem-se uma relação de subordinação.

Logo em seguida, o locutor inicia a O4, que por sua vez é constituída pelo tema tópico seguido do rema, o tópico é realizado pelo processo “sejam” seguido do rema “eles por transtornos vivenciados[...]”, nessa estrutura temática, o tema tópico retoma o que foi dito no rema da O3, o qual é “os problemas de saúde mental”, já o rema da O4 apresenta a circunstância em que tais problemas acontecem.

A O5 é iniciada pelo tema tópico “Esses jovens”, no qual o locutor o utiliza na estrutura temática para se reportar ao que já foi dito nas orações anteriores, e o rema “relatam”, nessa estrutura temática, o sentido da oração não é completo assim, necessitando assim da oração seguinte, a O6, que apresenta em sua estrutura, um tema tópico realizado pelo processo “presenciar”, seguido do rema “violência psicológica[...]” atribuindo sentido para a oração anterior, que é o relato dos jovens sobre a violência psicológica que sofrem frequentemente, adicionando detalhes à situação problemática.

E, para finalizar esse parágrafo, na O7, o locutor se apropria do elemento “outros”, desempenhando nessa estrutura temática, o tema tópico, seguido do rema “afirmam sofrerem violência física em casa.”, em que se complementa o relato anterior com informações sobre a violência sofrida por outros jovens, ampliando a gravidade dos problemas vivenciados. Nessa primeira parte do texto, observamos que as orações, na maioria das vezes apresentam em sua estrutura temática desvios gramaticais, nos processos “afirmam”, “sofrerem”.

O segundo parágrafo apresenta na estrutura temática da O8, um tema tópico realizado pelo grupo nominal “Questões familiares mal resolvidas”, seguido do rema “é um dos motivos” resultando em problemas mentais, o que se confirma na O9, quando o locutor se apropria do tema tópico realizado pelo elemento linguístico “que” utilizado nessa estrutura temática para

ligar a oração anterior à seguinte, mantendo uma relação lógica e um dos motivos que pode gerar crises de ansiedade, para isso, o locutor recorreu ao rema “engendra gatilhos para a existência dessas crises”, ou seja, as escolhas linguísticas do escrevente, nessa estrutura temática, apresenta a circunstância das crises de ansiedade, sendo os problemas familiares não resolvidos.

Já na O10, a estrutura temática é iniciada pelo tema tópico, realizado pelo grupo nominal “Em 2022,”, seguido do rema “o portal G1 realizou uma pesquisa”, nessa estrutura temática o locutor se apropria de tais elementos léxico-gramaticais para fundamentar suas proposições, evidenciado, assim, o que foi realizado (a pesquisa) e quem realizou (o portal G1), para apontar o índice de adolescentes que sofrem com a violência física, é um dado que o locutor julgou necessário para sustentar a discussão do texto.

A O11 apresenta qual foi o objetivo da pesquisa que o G1 realizou, o escrevente se apropria do tema tópico constituído pelo elemento linguístico “que”, e do rema “aponta”, direcionando o leitor para a oração seguinte, em que se apresenta os dados estáticos. O que se evidencia na O12, que se organiza com um tema textual “que”, empregado para ligar as orações, com um tema tópico “3,8% desses adolescentes”, e o rema “passam por violência física dentro de casa”, destacando o contexto em que os estudantes são submetidos a esse tipo de violência.

Nota-se que os elementos léxico-gramaticais utilizados na estrutura temática das orações do segundo parágrafo, foram empregadas pelo escrevente, para apontar que um dos motivos que ocasiona as crises de ansiedade e depressão dos adolescentes é a violência física, sofrida em casa, no entanto, o índice levantado pela pesquisa não é alto, porém, o locutor julgou necessário trazer essa informação para fundamentar a tese de seu texto.

O terceiro parágrafo é constituído, somente, por duas estruturas temáticas, a primeira a O13, que é realizada pelo tema tópico seguido do rema, no tema é apresentado um grupo nominal “Os fatores extraescolares[...]” logo em seguida, o rema “afetando a vida[...]”, nessa estrutura temática, observamos que não há um sequenciamento coerente, tendo em vista que o processo “afetando” empregado no rema não mantém uma relação lógico com os elementos linguísticos utilizados no tema tópico. No entanto, a oração apresenta outros fatores que contribuem para os problemas enfrentados pelos jovens, especificando a decadência de notas e a falta de empatia.

Na O14, a estrutura temática é iniciada pelo tema tópico “por não se sentirem capazes”, seguido do rema “de lidar com[...]”, a estrutura da O14 foi sequencializada para justificar o motivo pelo qual os adolescentes são afetados devido às questões apresentadas na estrutura temática da O13.

E, por fim, para finalizar, o texto apresenta no quarto parágrafo, a estrutura da O15, constituída pelo tema tópico, realizado pela locução prepositiva “Diante disso”, funcionando como um conector de valor conclusivo, empregado para dizer que, diante de tais problemas, diante do que foi dito, alguém tem que fazer ou levantar uma possível solução, para isso, o locutor emprega os “cabe a Organização Mundial da Saúde e outros órgãos responsáveis [...]”, constituindo o rema, nessa estrutura temática, o escrevente diz aquilo que tem que ser feito e por quem deve ser feito, ou seja, apresenta uma possível solução.

No entanto, o que deve ser feito para solucionar tal problema, não foi ainda explicitando, ou seja, de que forma deve ser feito. Para explicitar, o escrevente organiza a O16, estruturada pelo tema tópico, realizado pelo processo “propondo”, seguido do rema, “parcerias com os familiares”, nessa estrutura temática, o autor do texto apresenta de que forma a OMS e demais órgãos competentes devem priorizar a saúde socioemocional.

Na O17, a estrutura temática é constituída pelo tema tópico “Assim como”, seguido do rema “ofertar formação qualificada para os profissionais da educação”, nota-se que o autor optou por apresentar mais solução para o problema discutido. E na O18 temos um tema tópico realizado pelo processo “fomentando” seguido do rema “a saúde mental no ambiente escolar[...]”, tal estrutura temática apresenta o que deve ser discutido nas formações para os professores, ou seja, para o enunciador é importante que os profissionais da educação também tenham acesso a informações que possam ajudá-los a lidar com os problemas de ansiedade e depressão dos estudantes.

Texto 4

| |
|--|
| <p>Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) 2019, quase um bilhão de pessoas no mundo sofrem com transtornos mentais. Quando se trata de saúde mental nas escolas públicas, estudantes e servidores da unidade escolar sofrem com essas mazelas.</p> <p>Primeiramente, alunos tendo crises de ansiedade e depressão, ocasionado por pressão dos pais, em ver que os problemas dos adolescentes são frescura. Ademais, ocasionados por bullying, racismo e até agressão psicológica ou física.</p> <p>Além disso, servidores também sofrem com esse problema, cargas altas de serviço e pouca remuneração, fazendo com que se sintão desvalorizados, e com a saúde mental desgastada.</p> <p>Portanto, pelos vários acontecimentos sobre saúde mental nas escolas públicas, pode ser melhorado o investimento do governo contribuindo com psicólogos nas unidades escolares, filhos tendo apoio de seus pais, palestra sobre bullying, racismo. E sem esquecer que ganhar um salário digno também é saúde mental.</p> |
|--|

Quadro 5 - Estrutura temática e tipos de tema do TD4

| Parágrafo | Oração | Tema | | | Rema |
|-----------|--------|---------|--------------|--|---|
| | | Textual | Interpessoal | Tópico | |
| 1 | 1 | | | Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) 2019, | quase um bilhão de pessoas no mundo sofrem com transtornos mentais. |
| | 2 | | | Quando se trata de saúde mental nas escolas públicas, estudantes e servidores da unidade escolar | sofrem com essas mazelas. |

| | | | | | |
|---|----|----------------|--|--|---|
| 2 | 3 | Primeiramente, | | alunos | tendo crises de ansiedade e depressão, |
| | 4 | | | ocasionado | por pressão dos pais, |
| | 5 | | | em ver | que os problemas dos adolescentes são frescura. |
| | 6 | Ademais, | | ocasionados | por bullying, racismo e até agressão psicológica ou física. |
| 3 | 7 | Além disso, | | servidores | também sofrem com esse problema, cargas altas de serviço e pouca remuneração, |
| | 8 | | | fazendo | com que se sintão desvalorizados, e com a saúde mental desgastada |
| 4 | 9 | Portanto, | | pelos vários acontecimentos sobre saúde mental nas escolas públicas, | pode ser melhorado o investimento do governo |
| | 10 | | | Contribuindo | com psicólogos nas unidades escolares, |
| | 11 | | | filhos | tendo apoio de seus pais, palestra sobre bullying, racismo. |
| | 12 | E | | sem | esquecer |
| | 13 | que | | ganhar | um salário digno também é saúde mental. |

Fonte: *Corpus* da pesquisa

O texto 4 apresenta duas estruturas temática em seu parágrafo inicial, desse modo, a primeira estrutura, a O1, é constituída pelo tema tópico, seguido do rema, o tópico é realizado por um grupo nominal, “Segundo a Organização mundial da Saúde (OMS) 2019, quase um bilhão de pessoas no mundo”, esse tipo de tema, empregado no texto, possibilita que o

escrevente contextualize as afirmações que nortearam a ideia central do texto, bem como introduzir a fonte da estatística mencionada. Em seguida, o rema se inicia a partir do processo “sofrem com transtornos mentais.”, nota-se que nessa estrutura temática a ideia central do texto é o que é apresentado no rema, mas para fundamentar essa ideia, o escrevente contextualiza, usando o tema tópico.

A segunda estrutura temática, a O2, é iniciada por um tema seguido do rema. O tema tópico realizado pelos elementos “Quando se trata de saúde mental nas escolas públicas[...]”, o tema atua como uma circunstância de tempo e de condição, delimitando o contexto em que ocorre, direcionando o leitor para o problema específico. Já o rema, “sofrem com essas mazelas”, apresenta consequência da situação descrita no tema, ou seja, observa-se nessa estrutura que o escrevente dá destaque aos que são afetados, estudantes e servidores, pelas questões que envolvem saúde mental.

Já a O3, marcando o início do segundo parágrafo é organizada por um tema textual, seguido de um tema tópico, que por sua vez, é complementado pelo rema, o tema textual é constituído pelo elemento linguístico “Primeiramente”, um advérbio, marcado que o escrevente tem outros complexos oracionais para constituir o parágrafo, no entanto, o autor do texto traz o advérbio, realizando o tema textual para dizer que irá abordar um assunto no início, no caso, os “alunos”, e o rema, por sua vez, diz que “tendo crises de ansiedade e depressão”.

Dando continuidade, temos a O4 que se organiza com um tema tópico seguido do rema, o tema tópico é realizado pelo elemento linguístico “ocasionado”, que demonstra que existe um motivo pelos quais os alunos têm crise de ansiedade e depressão, o que se confirma no rema “por pressão dos pais,”.

Já a estrutura da O5 é formada por um tema tópico “em ver”, que indica o foco na percepção do interlocutor sobre o que está sendo dito. E o rema “que os problemas dos adolescentes são frescura”, apresenta o conteúdo principal da observação, trazendo a informação nova e destacando o conteúdo do que é percebido. Observa-se que, a oração transmite um julgamento crítico sobre os problemas dos adolescentes, refletindo uma perspectiva negativa em relação a esses problemas.

E para finalizar o parágrafo, o escrevente se apropria da O6, ela é formada por um tema textual, realizado pelo elemento linguístico “ademais” utilizado para adicionar uma nova ideia à oração dita anteriormente, em seguida, o tema tópico, realizado pelo elemento linguístico “ocasionados” e o rema “por bullying racismo[...]”, nessa estrutura temática, observamos, por meio das escolhas léxico-gramaticais, que o escrevente apresenta os fatores que levam os adolescentes a enfrentarem problemas psicológicos, de ansiedade e depressão.

O terceiro parágrafo é formado por três estruturas temáticas, a primeira, a O7, é realizada pelo tema textual, realizado pela locução adverbial, “Além disso”, seguido do tema tópico “servidores” e o rema “também sofrem com esse problema[...]”, essa estrutura temática foi empregada no texto para adicionar outras informações diferente das anteriores, ou seja, outros indivíduos que também sofrem com problemas psicológicos.

A O8, constituída pelo tema tópico seguido do rema, o tema tópico é realizado pelo processo “fazendo”, e o rema pelos elementos linguísticos “com que se sintão [Sic] [...]”, o tema é a ação causativa, ou seja, enfoca na consequência gerada pelo que foi dito na oração anterior, “cargas altas de serviços e pouca remuneração”, ou seja, liga a causa e a consequência. Já o rema, atribui uma nova informação, indicando o estado emocional e psicológico dos participantes afetados.

E, por fim, a estrutura temática do quarto parágrafo, a O9, é iniciada por um tema textual, realizado pela conjunção “portanto”, seguido tema tópico “pelos vários acontecimentos sobre saúde mental[...]”, e por sua vez, são seguidos do rema que se inicia no processo “pode ser melhorado o investimento do governo”, o escrevente, apresenta por meio dessa estrutura temática à medida que deve ser tomada como uma possível solução, no caso o investimento do governo. E, a O10 apresenta, por meio de sua estrutura temática, de que forma essa medida pode ser efetividade, para isso, o autor do texto emprega um tema tópico “contribuindo” e o rema “com psicólogos nas unidades escolares”, segundo o autor essa seria uma possível solução para resolver as questões de saúde mental.

Outro ponto que ele destaca, enquanto autor do texto, é o de que os filhos também podem ter uma base em casa, para dizer isso ele emprega a O11, em que o elemento linguístico “filhos” realiza o tema tópico, e o rema constituído pelos elementos léxico-gramaticais “tendo apoio de seus pais[...]”. E para finalizar o texto, o escrevente destaca por meio da estrutura temática da O12, que os servidores devem ser bem remunerados, para isso, utiliza um tema textual, realizado pela conjunção “E”, seguida do tema tópico “sem esquecer” e o rema “que ganhar um salário digno também é saúde mental”.

Observamos que o autor do texto não soube empregar os elementos léxico-gramaticais de modo que a informação apresentada tivesse progressão no texto, a estrutura das orações, na maioria das vezes, não manteve uma relação lógica entre si.

Os problemas relacionado a saúde mental teve seu aumento após a Covid-19, 25% da população sofrem segundo uma pesquisa realizada pelo COFEN. E o que mais afetou o povo foi a volta das aulas presenciais. Dentro desse contexto foi percebido que a maioria dos alunos demonstraram problemas com ansiedade e depressão.

Ademais, pelo isolamento que iniciou 2020 e declinou em 2022, a rotina dos estudantes sofreu uma alteração. O contato físico que em outrora era evitado ao extremo, sob o contexto do retorno as aulas presenciais agora retornaram com singularidade.

Certamente a depressão e ansiedade atrapalha o processo de aprendizagem do aluno. Processo de interação sociais e por consequência os alunos ficam prejudicados por sofrerem com sintomas de doenças emocionais.

Em síntese, o ministério da saúde junto com MEC deve investir em palestras para a conscientização, e de como prevenir a saúde mental, outra alternativa é a promoção de psicólogos nas unidades de ensino para assim sanar as demandas.

Quadro 1 - Estrutura temática e tipos de tema do TD5

| Parágrafo | Oração | Tema | | | Rema |
|-----------|--------|----------|--------------|---|---|
| | | Textual | Interpessoal | Tópico | |
| 1 | 1 | | | Os problemas relacionado a saúde mental | teve seu aumento após a Covid-19, |
| | 2 | | | 25% da população | sofrem segundo uma pesquisa realizada pelo COFEN. |
| | 3 | E | | o que | afetou o povo foi a volta das aulas presenciais. |
| | 4 | | | Dentro desse contexto | foi percebido |
| | 5 | que | | a maioria dos alunos | demonstraram problemas com ansiedade e depressão. |
| | 6 | Ademais, | | pelo isolamento | que iniciou 2020 |

| | | | | | |
|---|----|-------------|------------|-------------------------------------|--|
| | | | | | |
| 2 | 7 | e | | declinou | 2022 |
| | 8 | | | a rotina dos estudantes | sofreu uma alteração |
| | 9 | | | o contato físico | que em outrora era evitado ao extremo, |
| | 10 | | | sob o contexto do retorno | as aulas presenciais agora retornaram com singularidade. |
| 3 | 11 | | Certamente | a depressão e ansiedade | atrapalha o processo de aprendizagem do aluno. |
| | 12 | | | Processo de interação sociais | e por consequência os alunos ficam prejudicados por |
| | 13 | | | sofrerem | com sintomas de doenças emocionais. |
| 4 | 14 | Em síntese, | | o ministério da saúde junto com MEC | deve investir em palestras para a conscientização, |
| | 15 | e | | de como | prevenir a saúde mental, |
| | 16 | | | outra alternativa | é a promoção de psicólogos nas unidades de ensino |
| | 17 | para | | assim sanar | sanar as demandas. |

Fonte: *Corpus* da pesquisa

O texto 5 apresenta em sua estrutura temática inicial um tema tópico seguido do rema, constituindo a O1, o tema tópico é realizado pelo grupo nominal “Os problemas relacionado a saúde mental”, já o rema se inicia no processo “teve seu aumento[...]”, nessa estrutura, o escrevente aponta que os problemas de saúde mental aumentaram após a pandemia, para fundamentar essa afirmação, o autor do texto organiza outra estrutura temática, a O2, nela ele diz que “25% da população” realizando o tema tópico, “sofrem segundo uma pesquisa realizada pelo COFEN.” realizando o rema. O autor do texto contextualiza com dados da pesquisa, conferindo credibilidade à informação.

Na O3 o autor do texto apresenta na estrutura temática um tema textual, realizado pela conjunção “E”, um tema tópico “o que mais” e o rema “afetou o povo foi a volta das aulas presenciais”. O tema textual da oração faz uma conexão com a O2, focando em um aspecto específico, o tema tópico retoma o antecedente e enfatiza a causa que levou os problemas

mentais aumentarem. Ou seja, nessa oração, o autor destaca o fator que afetou a população, destacando a volta das aulas presenciais como um momento significativo, conectando com a discussão sobre os problemas de saúde mental.

Na O4 temos um tema tópico seguido do rema constituindo a estrutura temática, o tema tópico é realizado pelos elementos “Dentro desse contexto”, referindo-se ao contexto mencionado na oração anterior. Já o rema se constitui pelos elementos “foi percebido”, nessa estrutura o autor aponta uma situação observada no contexto escolar, a qual é apresentada na estrutura da O5, que se organiza por meio de um tema textual, configurado pelo elemento coesivo “que”, por meio de um tema tópico “a maioria dos alunos”, seguido do rema “demonstraram problemas com ansiedade e depressão”. Nessa estrutura, o autor destaca a observação específica sobre os alunos, como também o impacto nas escolas com os problemas de saúde mental, reforçando uma conexão com o tema principal.

Já na O6 temos um tema textual que se configura pelo elemento “Ademais”, seguido de um tema tópico constituído em “pelo isolamento” e o rema “que iniciou 2020”. Nessa estrutura o tema textual adiciona uma nova informação ao contexto. Essa informação é configurada também, na estrutura da O7, em que o autor do texto utiliza um tema textual realizado pelo conectivo “e” pelo tema tópico “declinou” e o rema “2022”. Na estrutura da O7, podemos observar que faltou um conectivo entre o tema tópico e o rema. Na estrutura da O8, o autor complementa a ideia de adicionar uma nova informação, mantendo uma conexão com a O6. Nela, ele utiliza um tema tópico “a rotina dos estudantes” e o rema “sofreu uma alteração”, o tema tópico detalha a consequência específica do isolamento que foi o impacto do isolamento na rotina dos estudantes, ampliando, assim, a discussão sobre as causas dos problemas de saúde mental.

Na O9 a estrutura temática se organiza a partir de um tema tópico seguido do rema. O tópico é realizado pelos elementos “o contato físico” seguido do rema “que outrora evitado ao extremo”. A estrutura temática apresenta um comportamento que os estudantes vivenciaram no período pandêmico. A oração seguinte a O10 se organiza por meio de um tema tópico “sob o contexto do retorno” seguido de um rema “as aulas presenciais agora retornaram com singularidade”. Assim, nessa estrutura o autor descreve a mudança no comportamento físico dos estudantes após o retorno às aulas, reforçando a discussão sobre o impacto das mudanças na saúde mental. Vale ressaltar, que nessas orações o autor adicionou informações no texto, porém não as conectou de modo ocorresse a coesão.

Na estrutura da O11, o autor utiliza um tema interpessoal “certamente” destacando o seu ponto de vista, como também um tema tópico “a depressão e ansiedade” seguidos do rema

“atrapalham o processo de aprendizagem do aluno”. Além de descrever o impacto específico na aprendizagem, o autor afirma a consequência direta dos problemas mentais, reforçando a gravidade do problema. No entanto, a oração não mantém uma conexão com a oração anterior, nesse caso, as ideias apresentadas na oração se isolam.

Já no caso da estrutura da O12, o autor organiza a mensagem a partir de um tema tópico seguido do rema, o tópico se realiza pelos elementos “o processo de interação social”, já o rema “e por consequência, os alunos ficam prejudicados”. O autor apresenta uma nova informação desconexa do que foi dito na oração anterior. Já na O13 a estrutura temática se organiza por meio de um tema tópico realizado pelo processo “sofrerem” seguido do rema “com sintomas de doenças emocionais”. O autor apresenta outra consequência dos problemas de saúde mental, e amplia a discussão sobre os problemas psicológicos incluindo as interações sociais.

A estrutura temática da O14 é marcada pelo tema textual “Em síntese”, introduzindo uma ideia de conclusão, logo em seguida apresenta a proposta de solução, para isso, o autor utiliza um tema tópico “o ministério da saúde junto com MEC”, seguido do rema “deve investir [...]” apresentando uma ação sugerida. Esta é complementada pelas ideias da O15 iniciado por um tema textual “e”, um conectivo que propõe uma adição sobre o que se afirmou na oração anterior, por um tema tópico “de como”, seguido do rema “prevenir a saúde mental”. O autor propõe outro caminho como uma possível solução, para isso, a O16 se organiza com um tema tópico “outra alternativa” seguido do rema “é a promoção de psicólogos [...]”, e finaliza com a O17 que se organiza com um tema textual “para” seguido do tema tópico “assim” e o rema “sanar as demandas”. O autor propõe soluções para os problemas discutidos, encerrando o texto com um plano de ação.

Texto 6

Após a pandemia o Brasil tornou-se o país com o aumento de depressão. Isso é visível nas escolas públicas, principalmente a respeito da saúde mental. O desempenho escolar vem se tornando baixo além de os professores não terem formação sobre o assunto.

A maioria dos jovens apresenta dificuldades para se adaptarem as propostas de ensino das unidades escolares, muitas vezes não mantém o foco nas aulas, tem um comportamento dissemelhante e não consegue adaptar-se.

Os professores também têm sua saúde mental afetada pelo fato da desvalorização salarial e sobre carga de trabalho, se sentem desvalorizado, assim toda a equipe da unidade escolar é prejudicada.

O ministério da educação deve fornecer para as escolas mais ajuda psicológica, palestras envolvendo o assunto, professores deve ficar atentos a qualquer sinal, tentar entender o que está acontecendo com o prosseguimento do aluno, temos que acolher e ajudar todos.

Quadro 7 - Estrutura temática e tipos de tema do TD6

| Parágrafo | Oração | Tema | | | Rema |
|-----------|--------|---------|--------------|----------------------|--|
| | | Textual | Interpessoal | Tópico | |
| 1 | 1 | | | Após a pandemia | o Brasil tornou-se o país com o aumento de depressão. |
| | 2 | | | Isso | é visível nas escolas públicas, principalmente a respeito da saúde mental. |
| | 3 | | | O desempenho escolar | vem se tornando baixo |
| | 4 | além de | | os professores | não terem formação sobre o assunto. |
| 2 | 5 | | | A maioria dos jovens | apresenta dificuldades |
| | 6 | para | | se adaptarem | as propostas de ensino das unidades escolares |

| | | | | | |
|---|----|-------|-----------|----------------------------------|---|
| | 7 | | | muitas vezes | não mantém o foco nas aulas, |
| | 8 | | | tem | um comportamento dissemelhante |
| | 9 | e | não | consegue | adaptar-se. |
| 3 | 10 | | | Os professores | também têm sua saúde mental afetada pelo fato da desvalorização salarial e sobre carga de trabalho, |
| | 11 | | | se sentem | desvalorizado, |
| | 12 | assim | | toda a equipe da unidade escolar | são prejudicados. |
| 4 | 13 | | | O ministério da educação | deve fornecer para as escolas mais ajuda psicológica, palestra envolvendo o assunto, |
| | 14 | | | professores | deve ficar atentos a qualquer sinal, |
| | 15 | | | tentar entender | o que está acontecendo com o prosseguimento do aluno, |
| | 16 | | temos que | acolher e ajudar | todos. |

Fonte: *Corpus* da pesquisa

O texto 6, em sua oração inicial, a O1, organizando as informações, apresenta uma estrutura temática formada por um tema tópico e o rema. O tema é constituído pelo grupo nominal “Após a pandemia o Brasil” e o rema “tornou-se o país com o aumento de depressão”. Nota-se que nessa primeira estrutura abrindo caminhos para a construção do primeiro parágrafo, o estudante apresenta o entrave central que poderá organizar logicamente as informações na produção do texto. A estrutura da O2 aponta um contexto em que a afirmação da O1 pode ser percebida, para isso ela se organiza a partir de um tema tópico seguidos do rema. O tema tópico é realizado pelo pronome demonstrativo “Isso”, que retoma o antecedente e demonstra o que foi dito anteriormente, e o rema “é visível nas escolas públicas [...]”.

A O3, por sua vez, apresenta em sua estrutura um dos motivos pelos quais os problemas de saúde mental podem ser percebidos na realidade escolar, a estrutura temática é constituída por um tema tópico seguido do rema, o tema é realizado pelos elementos linguísticos “o

desempenho escolar” e o rema iniciado no processo “vem se tornando baixo”, ou seja, por meio dessa estrutura, o escrevente aponta que o desempenho escolar baixo é um dos resultados causados pelos problemas de ansiedade e depressão.

E para finalizar o parágrafo, o escrevente organiza a estrutura temática da O4 a partir de um tema textual, de um tema tópico seguidos do rema. O tema textual é realizado pelo elemento sequencializador “além”, o tópico pelos elementos linguísticos “de os professores não” e o rema iniciado no processo “terem formação sobre o assunto”, pode-se dizer que nessa estrutura o escrevente aponta que a falta de formação dos professores sobre saúde mental, também é um dos fatores que acabam tornando o assunto ainda mais delicado.

O segundo parágrafo, na estrutura temática da O5, apresenta um tema tópico seguido do rema, em que o tema é constituído pelos elementos “A maioria dos jovens” e o rema iniciado no processo “apresenta dificuldades”, nota-se que é uma estrutura introdutória, ou seja, iniciada para apresentar ideias complementares, assim, na O6 temos a estrutura que complementa a ideia da oração anterior, ela é constituída por uma preposição “para”, realizando o tema textual, o tema tópico realizado em “se adaptarem” e o rema “as propostas de ensino [...]”, nota-se que as duas estruturas foram organizadas para argumentar que as dificuldades de adaptação dos estudantes resulta no desempenho escolar baixo.

A estrutura temática da O7, formada por um tema tópico seguido do rema, diz por meio do tema tópico, realizado em “muitas vezes” que os estudantes dispersam a atenção na hora das aulas, como afirmado no rema da estrutura realizado em “não mantém o foco nas aulas”. A O8 realizado por um tema tópico realizado pelo processo “tem” e o rema formado por “um comportamento dissemelhante”, ou seja, um comportamento não compactuado com o ambiente da sala de aula. E para finalizar o parágrafo, temos a estrutura temática da O9, em que se realiza um tema textual, interpessoal, tópico, seguidos do rema. O textual é realizado pela conjunção “e”, o interpessoal pela negação “não”, o tópico pelo processo “consegue” e o rema, também constituído por um processo “adaptar-se”.

O terceiro parágrafo inicia com a estrutura temática da O10, esta é estabelecida por um tema tópico seguido do rema, nela o escrevente aponta no tema tópico que “os professores” são prejudicados, como dito no rema “também têm sua saúde mental”. No entanto, a estrutura da O11 complementa o sentido da O10, assim ela é constituída de um tema tópico realizado pelos elementos “se sentem”, seguido do rema “desvalorizado”. Para finalizar o parágrafo, o autor do texto diz por meio da estrutura temática da O13, que a equipe escolar, em sua totalidade, acaba sendo afetada, para isso ele utiliza um tema textual realizado pelo elemento coesivo “assim”,

seguido do tema tópico realizado pelos elementos “toda a equipe da unidade[...]” e o rema iniciado no processo “são prejudicados”.

Para finalizar o texto, o escrevente organiza o que deve ser tomando como solução para os problemas discutidos, para isso temos a O14, que se estabelece a partir de um tema tópico seguido do rema, o tópico é realizado pelos elementos “O ministério da educação”, o rema constituído pelos elementos “deve fornecer para as escolas [...]”. a O15 apresenta um tema tópico realizado pelo elemento “professores” seguido do rema que se inicia no processo “deve ficar atentos[...]”.

A O16 também se organiza a partir de um tema tópico seguido do rema, o tópico é realizado pelos processos “tentar entender”, já o rema pelos elementos “o que está acontecendo[...]”, nota-se que no rema há presença de um processo que poderia ser desvinculado para outra estrutura temática, porém a oração inicial ficaria sem sentido, nesse caso, a GSF denomina de “rema superordenado” conforme Fuzer e Cabral (2014, p. 144).

E para finalizar o parágrafo tem a estrutura da O17, que se inicia em um tema tópico realizado pelo processo “temos que” e o rema que também se inicia no processo “acolher e ajudar todos”. Observa-se nesse parágrafo que houve necessidade de temas textuais, uma vez que é partir deles que o texto se organiza logicamente, os temas textuais “amarram” as ideias do texto.

Texto 7

A escola é um local de convívio social onde a maioria dos jovens buscam sua identidade social e emocional porém nem sempre conseguem sentir-se parte do ambiente de convívio escolar. Desenvolvendo problemas mentais que chegam atrapalhar o desempenho escolar.

Os problemas mentais da maioria dos estudantes inicia com desavenças e desentendimentos familiares. Que refletem diretamente no convívio escolar, pois o aluno apresenta dificuldades com diálogo e as regras estabelecida pela a escola, além do sentimento de abandono familiar.

Contudo, os estudantes desenvolvem ansiedade, tristeza, dificuldade de concentração e realização das atividades mais simples, como as tarefas escolares e o autocuidado. Em geral esses estudantes apresentam notas baixas e não tem um bom desempenho nas atividades propostas pelos professores.

Diante disso, sobre a saúde mental nas escolas é visível que se necessita de um olhar mais cuidadoso das instituições governamentais, investindo em profissionais qualificados, como psicólogos, assistente social, psicanalistas, para uma melhor assistência na rede escolar. Além de formação para os professores, coordenadores, diretores e a comunidade escolar.

Quadro 8 - Estrutura temática e tipos de tema do TD7

| Parágrafo | Oração | Tema | | | Rema |
|-----------|--------|--------------------|--------------|----------------------|--|
| | | Textual | Interpessoal | Tópico | |
| 1 | 1 | | | A escola | é um local de convívio social |
| | 2 | onde ³² | | a maioria dos jovens | buscam sua identidade social e emocional |
| | 3 | porém | | nem sempre | conseguem sentir-se parte do ambiente de convívio escolar. |

³² O pronome relativo apresenta duplo papel temático (textual e ideacional). Classificamos como tema textual, pois se caracteriza nesta oração como elemento coesivo.

| | | | | | |
|---|----|-------------------|-----|--|---|
| | 4 | | | Desenvolvendo | Problemas mentais |
| | 5 | que ³³ | | chegam atrapalhar | o desempenho escolar. |
| 2 | 6 | | | Os problemas mentais da maioria dos estudantes | inicia com desavenças e desentendimentos familiares. |
| | 7 | Que ³⁴ | | refletem | diretamente no convívio escolar, |
| | 8 | pois | | o aluno | apresenta dificuldades com diálogo e regras estabelecida pela a escola, além do sentimento de abandono familiar. |
| 3 | 9 | Contudo, | | os estudantes | desenvolvem ansiedade, tristeza, dificuldade de concentração e realização das atividades mais simples, como as tarefas escolares e o autocuidado. |
| | 10 | | | Em geral | esses estudantes apresentam notas baixas |
| | 11 | e | não | tem | um bom desempenho nas atividades propostas pelos professores. |
| 4 | 12 | Diante disso, | | sobre a saúde mental nas escolas | é visível |
| | 13 | que | | se necessita | de um olhar mais cuidadoso das instituições governamentais, |
| | 14 | | | investindo | em profissionais qualificados, como psicólogos, assistente social, psicanalistas, para |

³³ O pronome relativo apresenta duplo papel temático (textual e ideacional). Classificamos como tema textual, pois se caracteriza nesta oração como elemento coesivo.

³⁴ O pronome relativo apresenta duplo papel temático (textual e ideacional). Classificamos como tema textual, pois se caracteriza nesta oração como elemento coesivo.

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | uma melhor assistência na rede escolar. Além de formação para os professores, coordenadores, diretores e a comunidade escolar. |
|--|--|--|--|--|--|

Fonte: *Corpus* da pesquisa

A O1, primeira estrutura temática do parágrafo inicial se organiza a partir de um tema tópico seguido do rema. O tema é constituído pelos elementos “A escola”, já o rema inicia em “é um local de convívio social”, nessa estrutura, o escrevente contextualiza a circunstância que seguirá seu texto. A O2, também, apresenta em sua estrutura um textual, realizado pelo elemento “onde”, um tema tópico “a maioria dos jovens”, seguido do rema “buscam sua identidade social [...]”, as duas estruturas formam o significado de que é na escola que ocorre o processo de descobrimento e identificação de si, podemos observar que elas contextualizam o ambiente escolar.

Já a estrutura temática da O3 estabelece uma ideia de oposição as afirmações propostas nas estruturas das orações anteriores, uma vez que ela se estabelece a partir de um tema textual, formando pela conjunção “porém”, e por um tema tópico realizado pelo processo “nem sempre”, como também o rema, que se inicia no processo “conseguem sentir-se parte do ambiente de convívio escolar”. Ou seja, por meio dessa estrutura podemos observar que o escrevente irá discorrer sobre essa questão.

A O4, por sua vez, apresenta em sua estrutura que o fato dos estudantes não se sentirem parte do ambiente escolar resulta em alguma coisa, dita pelo tema tópico realizado pelo processo “desenvolvendo”, e o rema “problemas mentais”. E, para finalizar o parágrafo, o escrevente diz, por meio da estrutura temática da O5, constituída por um tema textual, realizado pelo elemento coesivo “que”, por um tema tópico realizado pelos processos “chegam atrapalhar”, seguidos do rema “o desempenho escolar”, a estrutura temática afirma que o fracasso escolar é resultante da não identificação com o ambiente de ensino, como também dos problemas mentais.

O segundo parágrafo do texto é constituído em sua estrutura temática inicial, a O6, por um tema tópico e o rema, o escrevente aponta nessa estrutura o contexto em que os problemas de saúde mental de boa parte dos estudantes tem origem. Para isso, ele emprega os elementos

“Os problemas mentais da maioria dos estudantes”, realizando o tema tópico, e os elementos “inicia com desavenças [...]” realizando o rema.

Dando seguimento, o autor do texto organiza as informações na O7, a partir do tema textual realizado pelo elemento “que”, do tema tópico constituído pelo processo “refletem”, seguidos do rema “refletem diretamente no convívio escolar”, para afirmar que os tumultos familiares atrapalham a interação dos indivíduos na escola.

Já a estrutura temática da O8 está organizada de modo a apontar o motivo pelo qual os desentendimentos familiares acabam sendo refletidos nos processos de interação escolar, assim, a O8 é formada por tema textual, realizado pelo elemento “pois”, empregado com sentido explicativo, pelo tema tópico “o aluno” e o rema iniciado no processo “apresenta dificuldades com o diálogo[...]”.

O terceiro parágrafo do texto estabelece em sua estrutura temática inicial, a O9, a partir do tema textual realizado pela conjunção “contudo”, como do tema tópico concretizado pelos elementos “os estudantes” e, por fim, o rema constituído pelo processo “desenvolvem ansiedade, tristeza, dificuldade de concentração [...]”. Nessa estrutura, observamos que o tema textual foi mal-empregado, uma vez que o escrevente utiliza uma conjunção adversativa, ou seja, um elemento linguístico que vai ao encontro do que foi dito anteriormente, tendo em vista que, o que é dito no tema tópico e no rema da O10 é um sequenciamento daquilo que foi dito na O9 e O8, ou seja, o que é percebido no tema tópico e no rema da estrutura temática da O10 é o resultado das dificuldades dos estudantes interagirem uns com os outros no ambiente escolar.

A estrutura temática da O10 apresenta um tema tópico, realizado pelos elementos sequencializadores “em geral”, como também o rema iniciado no processo “esses estudantes apresentam notas baixas”, nessa estrutura o escrevente apresenta o fator resultante do rema da O9 “desenvolvem ansiedade, tristeza, dificuldade de concentração [...]”.

Para finalizar o parágrafo, o autor do texto acrescenta na estrutura temática da O11 um sentido que complementa ainda mais a afirmação da O10. Para isso, ele se apropria de um tema textual, estabelecido pela conjunção “e”, como do elemento negativo “não” formando o tema interpessoal, como também do processo “tem”, seguidos do rema realizado, por sua vez, pelos elementos “um bom desempenho nas atividades [...]”.

E por fim, a O12 iniciando o quarto parágrafo do texto, apresenta em sua estrutura temática um tema textual, formado pelos elementos coesivos “diante disso”, um tema tópico realizado pelos elementos “sobre a saúde mental nas escolas” e o rema iniciado em “é visível” para introduzir que algo deve ser feito diante dos fatos apresentados nas orações anteriores. O

que se confirma na estrutura temática da O13, estabelecida pelo tema textual “que”, pelo tema tópico constituído pelo processo “se necessita” e do rema iniciado em “de um olhar mais cuidadoso [...]”.

E finalizando o texto, a estrutura da O14 apresenta de que forma esse olhar cuidadoso pode ser realizado nas escolas, para isso, o escrevente se apropria do tema tópico realizado pelo processo “investindo”, e o rema concretizado pelos elementos léxico-gramaticais “em profissionais qualificados, como psicólogos, assistente social [...]”.

Texto 8

Tem se discutido em nível nacional que a saúde mental dos estudantes é muito pouco abordado nas escolas públicas brasileiras, o que de fato depois da pandemia deveria ser tratada como prioridade, pois de várias formas isso anda afetando o desempenho acadêmico e bem-estar social e emocional dos alunos.

Como não é um tema priorizado nas escolas e com a falta de consciência da família, e a falta de apoio para lidar com essa situação, os alunos acabam diminuindo seu desempenho escolar em sala de aula, com a falta de atenção e constante tristeza aos seus afazeres mais simples, desenvolvendo sinais que os alunos podem está enfrentando o bullying deixando seu bem-estar fragilizado.

Diante a esses fatos que podem ser levantados para prevenir o pior, como o suicídio, as escolas públicas podem abordar essas práticas como efetivar profissionais, assistentes sociais ou psicólogos para oferecerem aconselhamento em grupo ou individual, podendo oferecer também aos pais ou responsáveis, para ajudar entender a visão que tem sobre seus filhos.

Assim sendo, é necessário que os professores e gestores, a escola no geral estejam atentos sobre as necessidades dos alunos, para que possam realizar esse papel adequadamente, é importante que eles estejam cientes do cansaço mental dos estudantes para oferecer os recursos necessário. É importante também que as escolas reforcem parcerias com as famílias do alunos para garantir que tenham apoio preciso, e que ajudem a desenvolver a saúde mental de seus filhos.

Quadro 9 - Estrutura temática e tipos de tema do TD8

| Parágrafo | Oração | Tema | | | Rema |
|-----------|--------|---------|--------------|----------------------------------|--|
| | | Textual | Interpessoal | Tópico | |
| 1 | 1 | | | Tem se discutido | em nível nacional |
| | 2 | que | | a saúde mental dos estudantes | é muito pouco abordado nas escolas públicas brasileiras, |
| | 3 | | | o que de fato depois da pandemia | deveria ser tratada como prioridade, |
| | 4 | pois | | de várias formas isso | anda afetando o desempenho acadêmico e bem-estar social e emocional dos alunos. |
| 2 | 5 | | | Como não é | um tema priorizado nas escolas e com a falta de consciência da família, e a falta de apoio para lidar com essa situação, |
| | 6 | | | os alunos | acaba diminuindo seu desempenho escolar em sala de aula, com a falta de atenção e a constante tristeza aos seus afazeres |
| | 7 | | | desenvolvendo | sinais |
| | 8 | que | | os alunos | podem está enfrentando bullying |
| | 9 | | | deixando | seu bem-estar fragilizado. |
| | 10 | | | Diante a esses fatos que | podem ser levantados |
| | 11 | para | | prevenir | o pior como o suicídio, |
| | 12 | | | as escolas | podem abordar essas práticas |

| | | | | | |
|---|----|--------------|-------------------------|---|--|
| 3 | 13 | como | | efetivar | profissionais, assistentes sociais ou psicólogos |
| | 14 | para | | oferecerem | aconselhamento em grupo ou individual, |
| | 15 | | podendo | oferecer | também aos pais ou responsáveis, |
| | 16 | para | | ajudar entender | a visão |
| | 17 | | | que | tem sobre seus filhos |
| 4 | 18 | Assim sendo, | é necessário que | os professores e gestores, a escola, no geral | estejam atentos sobre as necessidades dos alunos, para que |
| | 19 | | possam | realizar | esse papel adequadamente, |
| | 20 | | é importante que | eles | estejam cientes do cansaço mental dos estudantes |
| | 21 | para | | oferecer | os recursos necessários. |
| | 22 | | é importante também que | as escolas | reforçam parcerias com as famílias do alunos |
| | 23 | para | | garantir | que tenham apoio preciso, |
| | 24 | e que | | ajudem | a desenvolver a saúde mental de seus filhos. |

Fonte: *Corpus* da pesquisa

Na estrutura temática da O1 o autor do texto apresenta, a partir do tema tópico, realizado pelos elementos “tem se discutido”, e a partir do rema “em nível nacional”, o contexto em que se refere discussão, pauta do direcionamento do texto. A O2, por sua vez, descreve ao leitor o assunto que será abordado na discussão, para isso, o autor utiliza um conectivo realizando o tema textual “que”, em seguida, um tema tópico realizado pelos elementos “a saúde mental dos estudantes” frente ao rema que se realiza em “é muito pouco abordado nas escolas públicas brasileiras,”, nessa estrutura, o autor do texto enfatiza que as discussões sobre saúde mental não acontecem nas escolas públicas.

Na estrutura temática da O3, o autor deixa evidente que os assuntos sobre saúde mental deveriam ser tratados com mais frequência, para isso, ele organiza a oração por meio do tema

tópico “o que de fato depois da pandemia”, enfatizando que devido à pandemia o problema poderia ser mais discutido, conforme descrito no rema “deveria ser tratada como prioridade,”.

Já na estrutura da O4, o autor justificar o motivo pelo qual tal assunto deveria ser prioridade no ambiente escolar, assim, ele utiliza o elemento “pois” realizando o tema textual, empregado para justificar e ligar os termos constituintes da oração, em seguida os elementos “de várias formas” constituindo o tema tópico, como também o rema, realizado pelos elementos “isso anda afetando o desempenho acadêmico e bem-estar social e emocional dos alunos”. Nessa estrutura o autor desenvolve o tema explicando por que a saúde mental deveria ser uma prioridade no pós-pandemia.

Na estrutura da O5, o autor inicia o parágrafo apresentando um posicionamento diante da situação, claro que negativamente, tendo em vista que a saúde mental não é considerada relevante, para isso, os elementos linguísticos realizam o tema tópico “como não é” e o rema, por sua vez, realiza-se pelos elementos “um tema priorizado nas escolas e com a falta de consciência da família, e a falta de apoio para lidar com essa situação,” da oração.

Já na O6, o autor argumenta que os alunos acabam tendo um baixo desempenho devido ao motivo apresentado na oração anterior, para isso o autor emprega um tema tópico “os alunos” seguido do rema “acaba diminuindo seu desempenho escolar em sala de aula, com a falta de atenção e a constante tristeza aos seus afazeres”. Na estrutura da O7, o escrevente utiliza o elemento “desenvolvendo” para realizar o tema tópico, e o “sinais” constituindo o rema. Nessa estrutura, observa-se que o autor fornece o contexto e as condições que contribuem para o problema, no caso, o desempenho escolar dos estudantes.

Na O8, o autor adiciona mais um fator inerente ao assunto discutido, para isso utiliza o conectivo “que”, e os elementos “os alunos” constituindo o tema tópico, e “podem está enfrentando bullying”. Já na estrutura da O9, temos o elemento “deixando” realizando o tema tópico, e “seu bem-estar fragilizado.” constituindo o rema o rema, em que, pode-se observar que o autor desenvolve o tema, descrevendo as consequências da falta de priorização da saúde mental.

Já na estrutura da O10, o autor emprega o tema tópico realizado pelo elemento “diante a esses fatos que” e o rema “podem ser levantados”, sugerindo uma proposição, o que se confirma na estrutura da O11. A qual se constitui com um tema textual “para”, um tema tópico “prevenir” e o rema “o pior como o suicídio,” o autor utiliza essas escolhas para apresentar a razão pela qual se deve tomar medidas preventivas, como também, desenvolve as proposições dos temas.

E a estrutura da O12 apresenta a solução, por meio de um tema tópico “as escolas” e o rema “podem abordar essas práticas”, sinalizando que vai apresentar medidas para uma possível solução, como demonstrado na estrutura da O13. Nela, o autor utiliza o elemento “como” realizando o tema textual, o processo “efetivar”, constituindo o tema tópico, e “profissionais, assistentes sociais ou psicólogos” realizando o rema, o autor sugere necessário a presença de profissionais capacitados na área da psicologia para ajudar as escolas nessa prevenção.

Na estrutura da O14, o autor enfatiza de que maneira esses profissionais podem auxiliar na problemática, conforme sugerido no tema textual “para”, no tema tópico “oferecerem” e no rema “aconselhamento em grupo ou individual”. Também sugere que esse aconselhamento pode ser estendido a demais pessoas que convivem no ambiente familiar dos afetados, como aponta a estrutura da O15, por meio de um tema interpessoal “podendo”, um tópico “oferecer” seguidos do rema “também aos pais ou responsáveis”. E a O16, complementa o motivo pelo qual os aconselhamentos devem ser aplicados aos pais e responsáveis, por meio de um tema textual “para”, direcionando o leitor para uma ideia de justificava, um tema tópico “ajudar entender” e o rema “a visão”. E a estrutura temática da O17, completa o sentido da oração anterior, para isso, o elemento “que” configura-se como tema tópico, e os elementos, “tem sobre seus filhos.”, realizam o rema. Nota-se que o autor desenvolve o tema sugerindo soluções para o problema levantado.

O autor inicia a O18 empregando os elementos “assim sendo” realizando o tema textual, em seguida realiza um tema interpessoal empregando os elementos “é necessário que”, e um tema tópico “os professores e gestores, a escola no geral”, que por sua vez, são seguidos pelo rema, “estejam atentos sobre as necessidades dos alunos para que”, para conectar a discussão anterior com a declaração sobre a necessidade de atenção dos professores e gestores.

Em seguida, a estrutura da O19 se realiza por meio de um tema interpessoal “possam”, um tema tópico “realizar” e o rema “esse papel adequadamente,” em que o autor destaca de que modo a escola e seus professores podem efetivar as medidas preventivas, o que se confirma na estrutura da O20, que se constitui por um tema interpessoal “é importante que”, um tema tópico “eles”, seguido do rema “estejam cientes do cansaço mental dos estudantes”.

E a O21 justifica o motivo pelo qual os professores devem estar cientes do cansaço psicológico dos estudantes, para isso, o autor utiliza elementos léxico-gramaticais realizando o tema textual “para” como um conectivo para ligar as orações, um tema tópico “oferecer” e o rema “os recursos necessário.”. Podemos observar que além de conectar as orações, o autor enfatiza a importância da conscientização e apoio aos alunos que têm problemas relacionados à ansiedade e depressão.

Na estrutura da O22, observamos que o autor adiciona mais um fator que deve ser considerado diante das questões de saúde mental dos estudantes, dessa forma, ele destaca, por meio de um tema interpessoal “é importante também que”, de um tema tópico “as escolas” e o rema “reforcem parcerias com as famílias dos alunos”. Na visão do autor, essa parceria é fundamental para consolidar a saúde mental dos estudantes. O autor visa justificar essa parceria de modo que garanta a saúde mental, como aponta a estrutura da O23, realizada por um tema textual “para”, por um tema tópico “garantir” e o rema “que tenham apoio preciso”, ou seja, nessa estrutura, o autor destaca que a parceria é um fator que pode ajudar prevenir a saúde mental.

E, por fim, a estrutura da O24, constituída pelo tema textual “e que” utilizado para conectar as orações, pelo tema tópico “ajudem” e o rema “a desenvolver a saúde mental de seus filhos”. O autor finaliza desenvolvendo o tema, destacando a importância das parcerias para o bem-estar mental dos alunos.

Texto 9

Na obra “A fascinante construção do Eu”, o médico psiquiatra Augusto Cury diz que, não adianta tratar a doença, mas o EU doente. Mesmo após, avanços em pesquisas, livros e estatísticas, ainda se vê muita desinformação sobre saúde mental (em especial nas escolas públicas). Nesse sentido, emerge um problema complexo, que tem como causas “a omissão dos pais e a pressão social”.

Alguns pais, em sua época de juventude até chegaram a sentir sintomas de depressão ou ansiedade, mas era visto como frescura ou preguiça, então tomaram isso como uma verdade absoluta, e com isso acaba menosprezando o que seus próprios filhos enfrentam, problemas tão sérios, mais não procuram ajuda ou por vergonha ou achar desnecessário (que é só uma fase).

A pressão social é um dos fatores mais agravantes para os problemas psicológicos, dentre as varias pressões estão: o medo de não estar dentro dos padrões de beleza, de não se encaixar em determinados grupos, de perder amigos, de ficar sozinha, ou até mesmo de não ser perfeito (o que é impossível pois seres humanos tem falhas).

Medidas mais enérgicas precisa ser tomada, pois só palestras não basta, faz parte do processo de conscientização, mas não é suficiente, conscientizar os pais se faz necessário também, já que são a peça fundamental desse quebra-cabeça, um lar bem organizado e acolhedor faz toda a diferença, o conhecimento liberta uma sociedade leiga.

Quadro 10 - Estrutura temática e tipos de tema do TD9

| Parágrafos | Oração | Tema | | | Rema |
|------------|--------|---------|--------------|--|--------------------------------------|
| | | Textual | Interpessoal | Tópico | |
| | 1 | | | Na obra “A fascinante construção do Eu”, | o médico psiquiatra Augusto Cury diz |
| | 2 | que | não adianta | tratar | a doença, mas o EU doente. |

| | | | | | |
|---|----|-------------------|-----|--|--|
| 1 | 3 | | | Mesmo após, avanços em pesquisas, livros e estatísticas, | ainda se vê muita desinformação sobre saúde mental (em especial nas escolas públicas). |
| | 4 | Nesse sentido, | | emerge | um problema complexo, |
| | 5 | que ³⁵ | | tem | como causas “a omissão dos pais e a pressão social”. |
| 2 | 6 | | | Alguns pais, | em sua época de juventude chegaram a sentir sintomas de depressão ou ansiedade, |
| | 7 | mas | | era visto | como frescura ou preguiça, |
| | 8 | então | | tomaram | isso como verdade absoluta, |
| | 9 | e | | com isso | acaba menosprezando |
| | 10 | | | o que | seus próprios filhos enfrentam, problemas tão sérios, |
| | 11 | mais | não | procuram | ajuda ou por vergonha |
| | 12 | ou | | achar | desnecessário |
| | 13 | | | que | é só uma fase. |
| 3 | 14 | | | A pressão social | é um dos fatores mais agravantes para os problemas psicológicos, |
| | 15 | | | dentre as varias pressões | estão: o medo |
| | 16 | de | não | estar | dentro dos padrões de beleza, |
| | 17 | | Não | se encaixar | em determinados grupos, |
| | 18 | de | | perder | amigos, |
| | 19 | de | | ficar | sozinha, |

³⁵ O relativo apresenta duplo papel temático (textual e ideacional), classificamos como tema textual, pois desempenha, nesta oração, a função de conectar orações.

| | | | | | |
|---|----|---------------------|-----|-----------------------------------|---|
| | 20 | ou até mesmo | | ser | perfeito |
| | 21 | o que ³⁶ | | é | impossível |
| | 22 | pois | | seres humanos | tem falhas. |
| 4 | 23 | | | Medidas mais enérgicas | precisa ser tomada, |
| | 24 | pois | só | palestra | não basta |
| | 25 | | | faz | parte do processo de conscientização, |
| | 26 | mas | não | é | suficiente, |
| | 27 | | | conscientizar | os pais se faz necessário também, |
| | 28 | já que | | são | a peça fundamental desse quebra-cabeça, |
| | 29 | | | um lar bem organizado e acolhedor | faz toda a diferença, |
| | 30 | | | o conhecimento | liberta uma sociedade leiga. |

Fonte: *Corpus* da pesquisa

O primeiro parágrafo do texto é constituído pela estrutura temática da O1, formada por um tema tópico seguido do rema. O tema tópico é formado pelos elementos “Na obra “A fascinante construção do Eu”, o rema “diz”, nela o escrevente parte de um recorte literário para fundamentar as suas proposições. Desse modo, ele parafraseia o autor do livro citado, para isso ele articula um tema textual “que”, um interpessoal “não adianta”, e um tópico, realizado pelo processo “tratar”, e os elementos “a doença, mas o Eu doente.”, formando o rema da oração, no caso a O2. A partir disso, ele articula outra oração, a O3, para afirmar que com o avanço das pesquisas em relação à saúde mental, ainda existem pessoas ignorantes sobre o assunto. Para

³⁶ O relativo apresenta duplo papel temático (textual e ideacional), classificamos como tema textual, pois desempenha, nesta oração, a função de conectar orações.

fazer tal afirmação, o escrevente escolhe os elementos “Mesmo após [...]” realizando o tema tópico, e o rema iniciado no processo “vê muita desinformação sobre saúde mental [...]”.

A estrutura da O4 é estabelecida por um tema textual realizado pelos elementos coesivos “Nesse sentido,”, por um tema tópico, constituído pelo processo “emerge” e o rema formado pelos elementos “um problema complexo”. Nessa estrutura, o escrevente, por meio de suas escolhas léxico-gramaticais, aponta que diante da desinformação tem-se um problema, no entanto, ele não deixa explícito de que se trata esse problema.

Já na estrutura da O5, para finalizar esse parágrafo, o locutor afirma que o problema é causado por alguns fatores, para tanto, ele diz por meio de um tema textual realizado pelo elemento “que”, pelo tema tópico “tem” e o rema estabelecido pelos elementos “como causas a omissão dos pais e a pressão social”. Nessa estrutura, o autor optou por retomar o elemento da anterior, o elemento “que” funcionando como um pronome relativo que substitui algo mencionado antes, como também, enfatiza a relação causal e oferece uma explicação para o que foi introduzido anteriormente.

O segundo parágrafo apresenta na sua estrutura temática inicial, a O6, um tema tópico realizado pelos elementos “Alguns pais”, e o rema “em sua época de juventude chegaram a sentir sintomas [...]”, o escrevente se apropria dessa estrutura para fundamentar o argumento que será dito na oração seguinte, a O7. Nela está presente um tema textual, constituído pela conjunção adversativa “mas”, representando um sentido contrário, ou seja, podemos dizer que a afirmação da oração apresenta uma contrariedade do que foi dito anteriormente, bem como de um tema tópico realizado pelos processos “era visto”, e o rema “como frescura ou preguiça,”.

A estrutura temática da O8 é formada por um tema textual, materializado pelo elemento sequencializador “então”, como também por um tema tópico, estabelecido pelo processo “tomaram” e o rema iniciado no elemento “isso como verdade absoluta”. Ou seja, nessa estrutura, o escrevente diz que devido os pais não terem atribuído um significado diferente daquilo que é o certo para os sintomas de ansiedade e depressão acaba resultando em não dar importância para o que os filhos sentem na atualidade.

A estrutura da O9 é constituída pelo tema textual, realizado pelos elementos conectivos “e”, pelo tema tópico estabelecido pelos elementos “com isso”, e o rema formado pelos elementos “acaba menosprezando”; e da O10, constituída pelo tema tópico “o que”, e pelo rema “seus próprios filhos enfrentam, problemas tão sérios,”, essas estruturas apontam que a falta de conhecimento dos pais gera um distanciamento na relação familiar. E para finalizar o parágrafo, o texto apresenta duas orações a O11 e a O12, para justificar o motivo pelos quais os pais não

se sujeitam a buscar um profissional que possa prestar assistência para os filhos que apresentam sintomas de ansiedade e depressão.

A O11 é constituída por um tema textual “mais”, por um tema interpessoal “não”, o tema tópico “procuram” e o rema “ajuda ou por vergonha”. A O12 é formada por um tema textual “ou”, por um tópico instituído por um processo “achar” e pelo rema formado pelos elementos “desnecessário”. Vale ressaltar que embora o escrevente tenha errado a grafia do tema textual da O11, consideramos o sentido que ele quis propor no significado da oração.

O tema tópico, seguido do rema integra a estrutura temática da O13, assim temos como tema tópico o pronome relativo “que” retomando o antecedente, e o rema “é só uma fase”, tal estrutura justifica o motivo pelo qual, os pais não procuram ajuda para os filhos. Já no terceiro parágrafo temos a estrutura da O14, nela, os elementos que formam o tema tópico são “A pressão social”, e o rema é formado pelos elementos “é um dos fatores mais agravantes para os problemas psicológicos,”. Nessa estrutura temática, o escrevente confere credibilidade a um fator que é prejudicial aos problemas psicológicos, como articulado no tema da oração.

A estrutura da O15 é estabelecida por um tema tópico seguido do rema, o tema tópico é formado pelos elementos “dentre as várias pressões”, e o rema pelo processo “estão: o medo”. Nessa estrutura o escrevente pontua que o medo é um dos fatores determinantes para os problemas psicológicos, no sentido de não se identificarem com os padrões exigidos pela sociedade atual.

A estrutura das O16, O17, O18, O19 e O20 destaca os aspectos em que esse medo é enfrentado pelos estudantes na adolescência. A O16 é formada por um tema textual “de”, um interpessoal estabelecido pelo elemento “não”, por um tópico realizado pelo processo “estar”, e o rema “dentro dos padrões de beleza”. Para pontuar outro contexto do medo, o escrevente organiza a estrutura da O17, que também é construída por um tema interpessoal, realizado pelo elemento “não”, por um tema tópico que se forma em “se encaixar” e o rema iniciado no elemento “em determinados grupos”.

Já a O18 inicia no tema textual “de”, o tópico constituído pelo elemento “perder”, e o rema formado pelo elemento “amigos”. A estrutura da O19 também se forma por um tema textual “de”, um tópico estabelecido pelo processo “ficar” e pelo rema “sozinha”. Nota-se que nas orações em que apareceu a preposição “de”, o autor do texto a utilizou para introduzir uma relação de especificação, apontando o objeto ou a situação que é temida. Nesse sentido, o elemento linguístico marca a direção do sentimento, conectando o medo a um contexto específico e ajudando a estruturar o conteúdo da oração de forma coesa e lógica.

A O20 se organiza a partir de um tema textual realizado pelos elementos sequencializadores “ou até mesmo”, como também por um tema tópico, que se constitui pelo processo “ser”, e o rema constituído pelos elementos “perfeito”. Nessa estrutura, o tema textual introduz uma alternativa a algo dito anteriormente. E enfatiza que a possibilidade de “ser perfeito” é um acréscimo ao que já foi apresentado.

E para finalizar o parágrafo, temos a estrutura da O21 e O22. A O21 se constitui com um tema textual “o que”, desempenhando a função de ligar orações, com um tema tópico “é”, e o rema “impossível” caracterizando a ideia da O20 como algo irrealizável. Já a O22 se estabelece por um tema textual “pois”, atribuindo o sentido de justificativa, atribuindo uma informação nova ao argumento, um tema tópico “seres humanos”, e o rema “tem falhas”, em que, observa-se que a estrutura atua como justificativa para o argumento da impossibilidade, tornando a oração mais coesa ao fornecer uma explicação para o julgamento inicial.

O quarto parágrafo apresenta, na estrutura temática de sua oração inicial, a O23, um tema tópico, realizado pelos elementos “Medidas mais enérgicas”, seguido do rema, estabelecido pelos elementos “precisa ser tomada”, indicando que propostas preventivas serão apresentadas nas próximas orações. Assim, a O24 é formada por um tema textual, que se constitui pelo elemento sequencializador “pois”, por um tema interpessoal “só”, e um tópico “palestra” e o rema “não basta”. O autor enfatiza que outras ações precisam ser realizadas, mas não desqualifica as palestras como uma das medidas possíveis, como evidenciado na O25, que se constitui a partir de um tema tópico “faz”, seguido do rema “parte do processo [...]”, nela o autor do texto afirma que as palestras são fundamentais para a conscientização.

A O26 se constitui de um tema textual, interpessoal e tópico, para afirmar que somente as palestras não são autossuficientes para prevenir os problemas de saúde mental. Desse modo, o tema textual é formado pelo elemento coesivo “mas”, o tema interpessoal pelo elemento de negação “não” o tópico pelo processo “é” e o rema pelo elemento “suficiente”.

Dando seguimento, a estrutura da O27 afirma, por meio de um tema tópico realizado em “conscientizar os pais” e do rema “se faz necessário também,” que os pais precisam estar inseridos nas discussões sobre saúde mental. E a O28, por sua vez, apresenta uma justificativa para os pais estarem inseridos nas discussões, para isso se constitui de um tema textual estabelecido pelos elementos sequencializadores “já que”, de um tema tópico realizado pelo processo “são” e o rema “a peça fundamental [...]”.

E a O29 chama a atenção para a organização e para o acolhimento que os lares podem proporcionar na prevenção dos problemas mentais. Dessa forma, organiza-se por meio de um tema tópico, estabelecido pelos elementos “um lar bem organizado e acolhedor” e o rema “faz

toda a diferença”. E finalizando o parágrafo, a O30 se organiza por um tema tópico seguido do rema, o tema se forma em “o conhecimento” e o rema em “liberta uma sociedade leiga”. Nessa estrutura o escrevente busca conscientizar as pessoas de que o conhecimento deve ser a peça-chave para que os problemas de saúde mental sejam melhorados.

Ao realizar o mapeamento da organização temática dos textos, observa-se como os estudantes usam a língua para construir significados, mesmo que não atendam ao que é exigido, quando se fala de coesão textual. O que significa dizer que se apropriam dos recursos léxico-gramaticais para construir significados no texto. Nota-se, assim, que a LSF é uma ferramenta que nos possibilita analisar como a seleção dos recursos linguísticos, arquitetados no texto, contribui para a verificarmos se tais textos alcançam o seu propósito comunicativo, tendo em vista que cada contexto de uso da língua, demanda um tipo de linguagem específica. Assim sendo, na próxima subseção desta pesquisa apresentamos o resultado das análises.

3.2 Análise dos resultados

Logo após o mapeamento da estrutura temática dos textos, esboçamos um levantamento sobre os temas simples e múltiplos organizados na configuração do *corpus* analisado, de modo que esse levantamento possa contribuir para a verificação de nossa hipótese, uma vez que esta versa sobre os temas múltiplos na organização do texto dissertativo-argumentativo, contribuindo para a sua progressão temática.

Tabela 1 - Levantamento do quantitativo de temas simples e múltiplos nos textos

| Texto | Quantitativo de Orações | Quantitativo de temas simples | Quantitativo de temas múltiplos |
|-------|-------------------------|-------------------------------|---------------------------------|
| 1 | 20 | 11 | 9 |
| 2 | 17 | 7 | 10 |
| 3 | 18 | 17 | 1 |
| 4 | 13 | 7 | 6 |
| 5 | 17 | 9 | 8 |
| 6 | 16 | 11 | 5 |
| 7 | 14 | 8 | 6 |
| 8 | 24 | 6 | 18 |
| 9 | 30 | 14 | 1 |

| | | | |
|-----------------------|------|-----|-----|
| Total quantitativo | 169 | 90 | 79 |
| Total Percentual | 100% | 67% | 33% |

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Com base na tabela acima, podemos observar que das 169 orações analisadas, 90 são introduzidas por Temas simples, totalizando 67%, e 79 orações são realizadas por Temas múltiplos, totalizando 33%. Observa-se que houve, na composição dos textos, predominância de Temas simples. Nesse sentido, verificou-se um maior percentual de utilização de tema simples nos objetos de análise, em comparação ao uso do tema múltiplo.

Desse modo, podemos destacar que o tema simples, caracterizado pela introdução de tópicos isolados sem expansão para argumentos complexos ou múltiplas perspectivas, limitou-se a enunciar ideias de forma direta, sem estabelecer relações mais profundas ou desenvolver justificativas detalhadas. Em contraste, o tema múltiplo permitiu a integração de diferentes informações, posicionamentos e argumentos, favorecendo uma estrutura mais completa e coesa para o desenvolvimento textual. Conseqüentemente, o predomínio do tema simples revela-se um fator que pode prejudicar a construção de um texto dissertativo-argumentativo mais convincente e estruturado, pois não contribui para o aprofundamento argumentativo necessário em textos dessa natureza.

Observamos também que, no caso dos temas múltiplos, estes foram empregados para adicionar circunstâncias, bem como detalhes contextuais importantes para fundamentar a discussão, no entanto, não houve ocorrência de fluidez argumentativa, os autores não souberam articular os elementos léxico-gramaticais de modo que mantivessem a coerência, facilitando a ligação entre as orações e parágrafos, tendo em vista que os temas múltiplos foram pouco empregados nas orações tematizadas nos textos.

Em relação à progressão dos textos, de modo específico, observamos que a análise evidenciou que os textos apresentaram problemas na coesão, ou seja, houve uma quebra no desenvolvimento do texto, pois os apontamentos dos dados obtidos nessa parte da pesquisa, evidenciam que a quantidade de temas não garante a progressão textual, embora saibamos que a progressão se realiza por meio das escolhas léxico-gramaticais posicionadas em tema textual, os elementos coesivos, os elementos que ligam as orações e mantêm o desenvolvimento do texto de maneira proficiente.

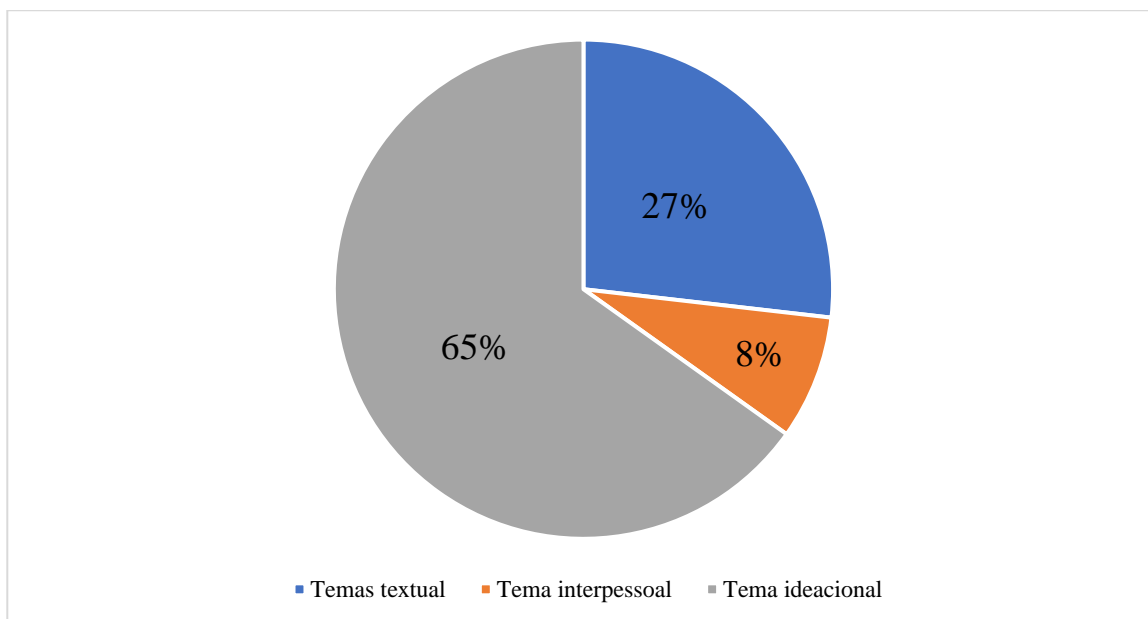
Tabela 2 – Números de Elementos léxico-gramaticais formadores dos Temas

| Texto | Nº de temas ideacionais | Nº de temas textuais | Nº de temas interpessoais | Nº de temas marcados | Nº de temas não-marcados |
|--------------------|-------------------------|----------------------|---------------------------|----------------------|--------------------------|
| 1 | 21 | 8 | 2 | 2 | 19 |
| 2 | 17 | 7 | 4 | 12 | 5 |
| 3 | 18 | 1 | | 11 | 7 |
| 4 | 13 | 6 | | 5 | 8 |
| 5 | 17 | 7 | 1 | 6 | 11 |
| 6 | 16 | 4 | 2 | 3 | 13 |
| 7 | 14 | 9 | 1 | 4 | 10 |
| 8 | 24 | 11 | 5 | 10 | 14 |
| 9 | 30 | 17 | 6 | 7 | 23 |
| Total quantitativo | 170 | 70 | 21 | 60 | 110 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A partir do total quantitativo coletado, demonstraremos o percentual total por meio dos Gráficos 1 e 2. Esses gráficos proporcionarão uma visualização clara e objetiva das proporções dos tipos de tema em relação ao todo, facilitando a interpretação dos dados e a identificação de tendências ou padrões relevantes. Essa representação visual é fundamental para uma análise detalhada e para comunicar de maneira eficaz os resultados obtidos.

Gráfico 1. Total percentual dos tipos de temas



Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

A partir desse percentual, podemos constatar que os temas ideacionais foram os mais empregados, como se esperava, totalizando 65%, com a função de estruturar e organizar os textos analisados, apesar de os autores terem cometido erros de concordância e falhas na coesão, isso se deve ao fato de que esses temas se referem às ideias principais discutidas e desenvolvidas ao longo do texto. Assim, os temas ideacionais foram utilizados para introduzir, em cada oração, um argumento ou ponto que merecia destaque na discussão, adicionando novas informações.

Em relação aos temas interpessoais, observamos que totalizaram 8% de uso nos textos. Desempenharam um papel crucial na construção dos textos, tendo em vista que apresentaram como os autores se posicionaram em relação ao assunto discutido nos textos, apresentando modalidades (como certeza, probabilidade ou possibilidade), avaliações (positivas ou negativas sobre os assuntos abordados). O valor percentual confirma que os estudantes não sabem empregar os elementos léxico-gramaticais de modo que estes possam significar as suas impressões, julgamentos e avaliações em relação ao assunto discutido nos textos.

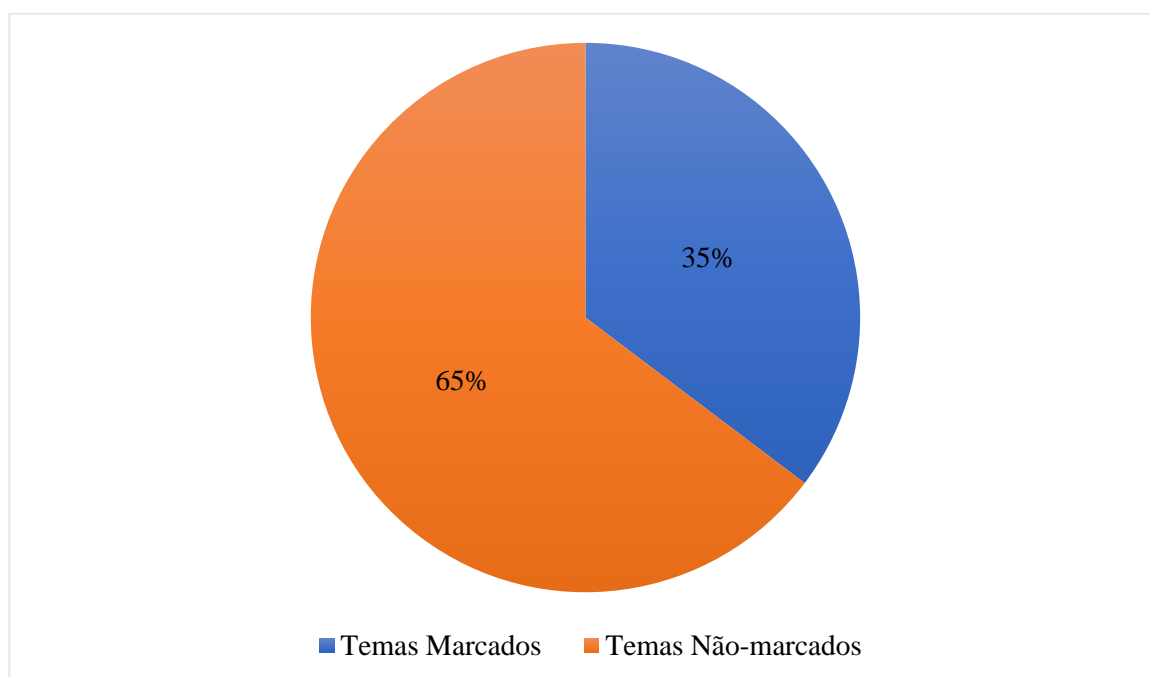
No que se refere aos temas textuais, constatamos que totalizaram 27%, estes são responsáveis pela estruturação e organização dos textos. Eles se referem à maneira como os elementos léxico-gramaticais são organizadas ao longo do texto para construir o desempenho argumentativo de forma coesa e coerente. E, ainda, podem ajudar a organizar as informações de forma sequencial e hierárquica. Eles determinam a ordem na qual os argumentos são

apresentados, garantindo que haja uma progressão lógica e compreensível de ideias ao longo do texto.

Dessa forma no *corpus* analisado, por exemplo, os temas textuais poderiam organizar os parágrafos conforme a introdução do problema, a apresentação de causas e consequências, a discussão de soluções propostas e, por fim, uma conclusão que recapitula os pontos principais e reforçar a tese do autor. Contudo, constatamos em nossa análise que os temas textuais não foram ou foram pouco empregados ao longo dos textos, com exceção das considerações finais e apresentação das propostas para solucionar os problemas, em que os autores sintetizaram as conclusões alcançadas e reforçaram as propostas de solução de maneira concisa.

No Gráfico 2, demonstramos o total percentual de temas marcado e não-marcados na composição dos textos.

Gráfico 2 – Temas marcados e não-marcados



Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Os temas marcados e não-marcados desempenham papéis distintos no corpo do texto. Observamos nas análises que os temas marcados, totalizando 35%, foram empregados no início da oração e são os elementos léxico-gramaticais que não desempenha a função de sujeito, como adjuntos adverbiais ou complementos.

No *corpus* analisado, o tema marcado foi empregado para destacar certos aspectos ou introduzir novos contextos antes de apresentar a informação principal. Tal escolha linguística teve como objetivo influenciar o leitor a considerar um ângulo específico antes de receber a

ideia central, facilitando a construção de uma argumentação persuasiva. Vale ressaltar que, esse destaque inicial reforça a relevância da ideia que será discutida a seguir, moldando a interpretação do leitor.

Já os não-marcados, totalizando 65%, geralmente associado ao sujeito da oração, proporcionou uma construção informativa linear, na qual o sujeito inicia as frases de maneira esperada, contribuindo para a clareza e coesão textual. Observamos na análise, que o uso predominante de temas não-marcados permitiu ao autor apresentar as informações principais de forma objetiva e direta, favorecendo a compreensão do leitor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, analisamos a estrutura temática de textos dissertativo-argumentativos produzidos por estudantes do ensino médio sob a ótica da Linguística Sistêmico-Funcional.

Inicialmente, propusemos que a análise temática poderia fornecer aspectos valiosos sobre a competência escrita dos estudantes e suas habilidades argumentativas. Nossa hipótese sustentava que não haveria efetivamente um padrão organizacional temático nos textos produzidos, tendo em vista que a habilidade de escrita é individual, ou seja, cada texto tem o seu autor, com suas próprias características, o que se confirmou, pois os textos analisados, apresentaram diferentes maneiras de organizar a argumentação.

Vale salientar que, durante a análise dos dados, observamos uma variedade de estratégias utilizadas pelos escreventes para desenvolver seus argumentos e organizar seus textos. Alguns demonstraram uma progressão temática linear, introduzindo o tema claramente no início do texto e desenvolvendo-o de maneira consistente ao longo dos parágrafos. Por outro lado, outros adotaram uma abordagem mais complexa, alternando entre diferentes aspectos do tema para enfatizar diferentes pontos de vista ou aspectos julgados relevantes durante a escolha dos elementos léxico-gramaticais que arquitetaram as produções.

Desse modo, podemos evidenciar, com base neste estudo, a produção textual de qualquer texto está intimamente relacionada com o propósito comunicativo do texto, ou seja, nos leva a refletir sobre a função que determinados textos desempenham na sociedade e o conhecimento dessa função é um fator primordial para o autor poder alcançar seus objetivos ao instanciar um texto, seja ele em um contexto formal, seja ele em um contexto não formal.

Nesse sentido, ao revisitar nosso objetivo, qual seja: analisar de que modo o sistema da estrutura temática contribui para a construção de sentidos no texto dissertativo-argumentativo (redação do concurso de Redação Jovem Senador) de estudantes da 3ª série do Ensino Médio, podemos concluir que a análise da estrutura temática revelou nuances importantes sobre a escrita dos estudantes do ensino médio, evidenciando a necessidade de práticas de ensino voltadas para a escrita do aluno, uma vez que estas se fazem importante para a continuidade da vida escolar, pessoal e profissional.

Nesse sentido, podemos ressaltar que a abordagem utilizada neste estudo nos permitiu compreender melhor, não apenas a estrutura superficial dos textos, mas também as estratégias subjacentes de organização, argumentação e progressão temática. Além disso, nossos resultados

destacam a relevância da Linguística Sistêmico-Funcional como uma ferramenta descritiva analítica poderosa para investigar a produção textual em contextos educacionais.

Dessa forma, acreditamos que este estudo contribui para uma compreensão mais profunda da escrita dos estudantes da educação básica, destacando a importância da organização temática como um elemento-chave na construção do sentido e na eficácia comunicativa do texto. Assim, esperamos que este trabalho possa servir como base para futuras pesquisas no campo da LSF e da Educação, incentivando uma reflexão contínua sobre as práticas de ensino e aprendizagem da escrita.

A análise da estrutura temática dos textos apontou o uso de temas simples predominando sobre os múltiplos, ou seja, as orações não mantiveram uma ligação entre si, o que significa dizer que não houve um equilíbrio entre esses tipos de tema. Os simples foram utilizados para introduzir novas ideias, novas informações sobre o tema discutido, porém elas ficaram soltas, o que poderia ter sido evitado com a utilização de temas múltiplos, em que as orações estariam conectadas.

Isso demonstra que os autores do texto possuem ainda pouco conhecimento sobre a língua materna, tendo em vista que não souberam utilizar os elementos léxico-gramaticais para manter o texto coeso e coerente. A frequência com que empregaram tais elementos reflete o nível de proficiência linguística desses autores, destacando também que há diferença entre esses níveis. Os dados revelam que os alunos não têm um conhecimento funcional da língua que lhes permite construir textos argumentativos com certo nível de coesão e coerência. Sugerindo, também, que nem todos os alunos estão igualmente proficientes em aplicar estruturas temáticas mais avançadas. Isso indica uma necessidade de reforço no ensino de estratégias de coesão textual e na compreensão da funcionalidade dos elementos léxico-gramaticais, ou seja, do significado de cada palavra em determinado contexto de uso.

Esta pesquisa é relevante porque nos possibilita refletir sobre como os alunos estruturam seus textos argumentativos e como a Linguística Sistêmico-Funcional pode ser utilizada para analisar e melhorar a coesão e coerência textual. Compreender a estrutura temática pode auxiliar professores a identificar áreas de melhoria na escrita dos alunos e a desenvolver intervenções pedagógicas mais eficazes. Além disso, contribui para a literatura acadêmica ao demonstrar a aplicabilidade prática da LSF na análise de textos escolares, na realidade educacional do Tocantins.

Para aprofundar o entendimento e expandir as aplicações práticas, pesquisas futuras poderiam explorar: estudos longitudinais – acompanhando o desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos ao longo do tempo para observar mudanças e impactos das intervenções

pedagógicas. O estudo poderia ser realizado por meio de oficinas de produção textual com enfoque no texto dissertativo argumentativo, voltada para estudantes da terceira série do ensino médio.

REFERÊNCIAS

CUNHA, M. A.; SOUZA, M. M. **Transitividade e seus contextos de uso**. São Paulo: Cortez, 2011.

CUNHA, M. A.; OLIVEIRA, M. R.; MARTELOTTA (Org.) **Linguística Funcional: teoria e prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

DUTRA, V. L. R. Relações conjuntivas causais no texto dissertativo argumentativo, 2007. 210f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em <http://www.bdt.d.uerj.br/handle/1/5989> acesso em 05/10/2024.

EGGINS, S. **An Introduction to Systemic Functional Linguistics**. 2 ed. New York: Continuum, 1994.

FERNANDES, Magda Bahia Schlee de Brito. A Modalidade em português: uma abordagem sistêmico-funcional das orações principais. 2008. 170 f. Tese (Doutorado em Literaturas de Língua Inglesa; Literatura Brasileira; Literatura Portuguesa; Língua Portuguesa; Ling) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.bdt.d.uerj.br/handle/1/6086> acesso em: 14/02/2025.

FUZER, C; CABRAL, S.R.S. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. Campinas (SP). Mercado da Letras, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009).

GOUVEIA, C. **Texto e gramática: uma introdução à Linguística Sistêmico Funcional**. Matranga, Rio de Janeiro, v.16, n.24, jan./jun. 2009, p. 13-47. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/matranga/article/view/27795/19916> acesso em: 11/5/2023.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2018.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. 22 ed. São Paulo: Contexto, 2021.

HALLIDAY, M. A. K; MATTHIESSAN, M.I.M. **Introduction to Functional Grammar**. London: Routledge, 2014.

HALLIDAY, M. A. K; HASAN, R. **Language, context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. Oxford: Oxford University Press, 1985.

HALLIDAY, M. A. K. **Language as a social semiotic**. Londres: Edward Arnolds, 1978.

MARTINS, R. T. **Guia da Redação: Saúde Mental nas Escolas Públicas**. Concurso de Redação Jovem Senador, Senado Federal, Brasília, 2023. Disponível em: <https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2023/03/guia-da-redacao-jovem-senador.pdf> acesso em 23/05/2023.

MARTIN, J.R.; ROSE, D. 2008. **Genre Relations: Mapping Culture**. London: Equinox

MUNIZ DA SILVA, E. C. Leitura e produção de gêneros textuais na escola. In: SILVA, W. R.; SANTOS, J. S.; MELO, M. A. (Org). **Pesquisas em língua(gem) e demandas do ensino básico**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

NEVES, M. H. M. **Gramática funcional: interação, discurso e texto**. São Paulo: Conntexto 2021.

OLIVEIRA, J. L. **Texto Acadêmico: técnicas de redação e pesquisa científica**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

ROSE, D.; MARTIN, J. R. **Learning to write. Reading to learn. Genre, knowledge and pedagogy in the Sydney School**. Sheffield, UK; Braistol, USA: Equinox, 2012.

SILVA FONSECA, V. N.; MONTEIRO, F. M. F.; FEIJO, R. C. G. A estrutura temática em introduções de artigos científicos: uma abordagem sistêmico-funcional. **Revista Philologus (RPh)**, v. 27, p. 158-176, 202. Disponível em: <https://revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/download/870/937> Acesso em 04/10/2024

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

VASCONCELOS P. I. O Gênero Editorial E Sua Progressão: Uma Abordagem Teórico-Prática Da Linguística Sistêmico-Funcional. **EntreLetras**, v. 13, n. 1, p. 538-561, 2022. Disponível em: [Periódicos - UFNT | EntreLetras](#) acesso em 10 de junho de 2023.

THOMPSON, G. **Introducing functional grammar**. 3 ed. London and New York: Routledge, 2014.

ANEXOS

Texto 1



Jovem
Senador
2023

Tema: "Saúde mental nas escolas públicas"

Modalidade: Dissertativa-argumentativa

Segundo estudos pós-pandemia do portal de notícias G1, 2022, sete em cada dez alunos de escolas públicas relatam sintomas de ansiedade ou depressão. No entanto, esses sinais inclui tanto discentes quanto professores, pois ambos necessitam de acompanhamento psicológico. Isso acontece com o profissional pela sobrecarga de trabalho e com os estudantes, esses problemas podem vir do âmbito familiar.

É importante destacar que a formação dos professores licenciados não os capacita para lidar com a saúde mental dos estudantes. Esse quadro torna-se ainda mais crítico quando analisamos de forma ampla no que se refere à jornada de trabalho do profissional da educação em nosso país.

A maioria dos estudantes, por sua vez, procuram no ambiente escolar refúgio e respostas para seus dilemas. Todavia, nem todos encontram nas escolas esse espaço de acolhimento, o que agrava ainda mais a instabilidade psicológica, pois as questões familiares mal resolvidas podem ser gatilhos para crises de ansiedade podendo chegar até a depressão, tornando assim o ambiente escolar responsável pelo acolhimento desses jovens.

Em suma, para mudar essa realidade nas escolas públicas brasileiras é vital a adoção de políticas públicas educacionais que atendam as necessidades específicas. Essas políticas devem estar voltadas para a contratação de profissionais capacitados afim de tratar dessas demandas, referentes aos estudantes, profissionais da educação e família.

ATENÇÃO: não colocar título na redação, sob pena de desclassificação, conforme item 4.3 do Regulamento do Jovem Senador 2023.

Texto 2



Tema: "Saúde mental nas escolas públicas"

Modalidade: Dissertativa-argumentativa

01 Os transtornos mentais ocasionam, drasticamente, o
02 rendimento escolar do aluno, diante disso é importante
03 ressaltar a falta de profissionais qualificados na
04 rede pública, o que acaba tornando a com-
05 rixas, ainda mais difícil no espaço escolar.

06 De acordo com o secretário de educação em
07 2022 cerca de 69% dos alunos de escolas públicas
08 desenvolveram sintomas ligados a depressão e an-
09 siedade, e com a pandemia apenas agravou a
10 situação do rendimento psicológico.

11 Entretanto há quem critique o rendimento psíquico
12 sugerindo-se como farsura dito popular porém
13 é importante refletir sobre o assunto porque a
14 falta de conhecimento impede a articulação de projetos
15 sobre o desenvolvimento e de habilidades, não apenas
16 intelectuais mais também emocionais e sociais.

17 É preciso que pode ser feito é dispor de mais
18 profissionais da área com intuito de direcionar os
19 pensamentos e emoções dos alunos e lembrar
20 que o grande problema não é somente o presen-
21 cito, mais também a pressão escolar que gera
22 exclusão social.

23 Por isso é importante estimular esses ado-
24 lescentes, a capacidade de pensar e assumir-
25 se, como ser humano e, como tal, imperfeito
26 para um melhor desempenho no ambiente escolar.

Texto 3



Tema: "Saúde mental nas escolas públicas"

Modalidade: Dissertativa-argumentativa

01 Torna-se comum estudantes de escolas públi-
 02 cas expressarem crises de ansiedade deliberadamente, in-
 03 tensoficando os problemas de saúde mental nas esco-
 04 las públicas. Egem eles por transtornos vivenciados no
 05 ambiente familiar ou escolar. Esses jovens relatam
 06 presenciar violência psicológica com muita frequência
 07 e outros afirmam sofrerem violência física em casa.

08 Questões familiares mal resolvidas, é um dos moti-
 09 vos que engendra gatilhos para a existência dessas cri-
 10 ças. Em 2022, o Iatal G1 realizou uma pesquisa que
 11 reporta que 3,8% dessas adolescentes passam por violên-
 12 cia física dentro de casa.

13 Os fatores extracurriculares, como a inadequação de
 14 metas, a falta de empatia nos relacionamentos com
 15 os profissionais da educação, e com outros adolescentes, a-
 16 fitando a vida acadêmica e social. Isso não os senti-
 17 rem capazes de lidar com tais problemas e situações emo-
 18 cionais.

19 Diante disso, cabe a Organização Mundial da Sai-
 20 de e outros órgãos responsáveis priorizar a educação so-
 21 cioemocional de jovens e adolescentes no período escolar,
 22 propondo parcerias com os familiares. Assim como, o
 23 fator formação qualificada para os profissionais da edu-
 24 cação, fomentando a saúde mental no ambiente escolar
 25 e familiar.

Texto 4



Tema: "Saúde mental nas escolas públicas"

Modalidade: Dissertativa-argumentativa

01 Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS)
02 2019, quase um bilhão de pessoas no mundo so-
03 frem com transtornos mentais. Quando se tra-
04 ta de saúde mental nas escolas públicas, estu-
05 dantes e servidores da unidade escolar sofrem
06 com essas mazelas.

07 Primeiramente, alunos tendo crises de ansieda-
08 de e depressão, ocasionado por pressão dos pais,
09 em ver que os problemas do adolescente são
10 frescura. Ademais, ocasionado por bullying,
11 racismo e até agressão psicológica ou física.
12 Além disso, servidores também sofrem com
13 esse problema, cargas altas de serviços e
14 pouca remuneração, fazendo com que se sintam
15 desvalorizados, e com a saúde mental des-
16 gatada.

17 Portanto, pelos vários acontecimentos sobre
18 saúde mental nas escolas públicas, pode
19 ser melhorado o investimento do governo
20 contribuindo com psicólogos nas unidades
21 escolares, filhos tendo apoio de seus pais,
22 palestra sobre bullying, racismo. E sem
23 esquecer que ganhar um salário digno
24 também é saúde mental.

Texto 5



Tema: "Saúde mental nas escolas públicas"

Modalidade: Dissertativa-argumentativa

01 Os problemas relacionados a saúde mental tiveram
 02 seu aumento após a Covid 19, 25% da população
 03 não sabem segundo uma pesquisa realizada
 04 pelo COFEN. E o que mais afetou o povo foi a
 05 volta das aulas presenciais. Dentro desse contexto foi
 06 percebido que a maioria dos alunos demonstram
 07 com problemas com ansiedade e depressão.
 08 Ademais, pelo isolamento que iniciou 2020 e
 09 declinou em 2022, a rotina dos estudantes
 10 sofreu uma alteração. O contato físico que em
 11 outros era eritado ao extremo, e de o contexto
 12 de retome as aulas presenciais agora retornaram
 13 com regularidade.
 14 Lentamente a depressão e ansiedade atrapalham
 15 o processo de aprendizagem do aluno. Por
 16 esse de interação social e por consequência
 17 os alunos ficam prejudicados por sofrerem com
 18 sintomas de doenças emocionais.
 19 Em síntese, o Ministério da Saúde junto
 20 com MEC deve investir em palestras para
 21 a conscientização, e de como prevenir a saúde
 22 mental outra alternativa é a presença de
 23 psicólogos nas UE Unidades de Ensino para
 24 assim sanar as demandas

Texto 6



Tema: "Saúde mental nas escolas públicas"

Modalidade: Dissertativa-argumentativa

Após a pandemia o Brasil tornou-se o país com o aumento de depressão. Isso é visível nas escolas públicas, principalmente a respeito da saúde mental. O desempenho escolar vêm se tornando baixo além de os professores não terem formação sobre o assunto. A maioria dos jovens apresenta dificuldades para de adotarem as propostas de ensino das unidades escolares, muitas vezes não mantêm o foco nas aulas, têm um comportamento dissemelhante e não consegue se adaptar-se.

Os professores também têm sua saúde mental afetada pelo peso da desvalorização salarial e sobre carga de trabalho, se sentem desvalorizados, Assim toda a equipe da unidade escolar são prejudicados.

O ministério da educação deve fornecer para as escolas mais ajuda psicológica, palestras envolvendo o assunto, professores deve ficar atentos a qualquer sinal, tentar entender o que está acontecendo com o prosseguimento do aluno, termos que acolher e ajudar todos.

Texto 7



Tema: "Saúde mental nas escolas públicas"

Modalidade: Dissertativa-argumentativa

A escola é um local de convívio social onde a maioria dos jovens buscam sua identidade, social e emocional porém nem sempre conseguem senti-se parte do ambiente de convívio escolar. Desencalvando problemas mentais que chegam a atrapalhar o desempenho escolar.

Os problemas mentais da maioria dos estudantes inicia com desconhecimentos e desconhecimentos familiares. Que refletem diretamente no convívio escolar, pois o aluno apresenta dificuldades com diálogos e as regras estabelecidas pela a escola, além de sentimentos de abandono familiar.

Contudo, os estudantes desencalvam ansiedade, tristeza, dificuldade de concentração e realização das atividades mais simples, como as tarefas escolares e o autocuidado. Em geral esses estudantes apresentam notas baixas e não tem um bom desempenho nas atividades propostas pelas professoras.

Diante disso, sobre a saúde mental nas escolas é visível que necessita-se de um olhar mais cuidadoso das instituições governamentais, investindo em profissionais qualificados, como psicólogos, assistente social, psicanalista, para uma melhor assistência na rede escolar. Além de formações para os professores, coordenadores, diretores e a comunidade escolar.

Texto 8



Tema: "Saúde mental nas escolas públicas"

Modalidade: Dissertativa-argumentativa

Tem-se discutido em nível nacional que a saúde mental dos estudantes é muito pouco abordada nas escolas públicas brasileiras, e que de fato devido da pandemia deveria ser tratada como prioridade, pois de várias formas isso anda afetando o desempenho acadêmico e bem-estar social e emocional dos alunos.

Como mãe é um tema prioritizado nas escolas e com a falta de consciência da família, e a falta de apoio para lidar com essa situação, os alunos acabam diminuindo seu desempenho escolar em sala de aula, com a falta de atenção e constante tristeza aos seus afazeres mais simples, desenvolvendo assim que os alunos podem estar enfrentando o bullying devido seu bem-estar fragilizado.

Diante a esses fatos que podem ser levantados para prevenir o pior, como o suicídio, as escolas públicas podem abordar essas práticas como afetar profissionais, assistir-ntes sociais ou psicólogos para oferecerem aconselhamento em grupo ou individual, podendo oferecer também aos pais ou responsáveis, para ajudar entender a visão que tem sobre seus filhos.

Assim sendo, é necessário que os professores e gestores a escola em geral estejam atentos sobre as necessidades dos alunos, para que possam realizar esse papel adequadamente, e importante que eles estejam cientes do conceito mental dos estudantes para oferecer os recursos necessários. É importante também que as escolas reforcem parcerias com as famílias de alunos para garantir que tenham apoio preciso, e que ajudem desenvolver a saúde mental de seus filhos.

Texto 9



Tema: "Saúde mental nas escolas públicas"

Modalidade: Dissertativa-argumentativa

01 Na obra "A fascinante construção do EU", o médico psiqui-
 02 tra Augusto Cury diz que, não adianta tratar a doença, mas
 03 o EU doente. Mesmo após, avanços em pesquisas, livros e estatís-
 04 ticas, ainda se vê muita desinformação sobre saúde mental
 05 (em especial nas escolas públicas). Nesse sentido, emerge um
 06 problema complexo, que tem como causas "a omissão dos
 07 pais e a pressão social".

08 Alguns pais, em sua época de juventude até chegaram a
 09 sentir sintomas de depressão ou ansiedade, mas era visto como
 10 preguiça ou preguiça, então tomaram isso como uma verdade
 11 absoluta, e com isso acaba menosprezando o que seus próprios
 12 filhos sentem. Já outros pais tem consciência que seus filhos enfrentam
 13 problemas tão sérios, mas não procuram ajuda ou por vergonha
 14 ou achar desnecessário (que é só uma fase).

15 A pressão social é um dos fatores mais agravantes para
 16 os problemas psicológicos, dentre as várias pressões sociais estão:
 17 o medo de não estar dentro dos padrões de beleza, de não se
 18 encaixar em determinados grupos, de perde amigos, de ficar
 19 sozinho, ou até mesmo de não ser perfeito (o que é impossível
 20 pois seres humanos tem falhas).

21 Medidas mais energias precisa ser tomadas, pois só palestras
 22 não basta, faz parte do processo de conscientização, mas não é
 23 suficiente, conscientizar os pais se faz necessário também, já
 24 que são o peso fundamental desse quebra-cabeça, um lar
 25 bem organizado e acolhedor faz toda a diferença, o conheci-
 26 mento liberta uma sociedade laica.